BRASIL E URSS: PARCEIROS NA PAZ

A visita do Presidente José Sarney à União Soviética

ER
Editora Revan
EM FOCO
ESPECIAL

BRASIL E URSS: PARCEIROS NA PAZ

A visita do Presidente José Sarney à União Soviética

BRASIL E URSS: PARCEIROS NA PAZ

A visita do Presidente José Sarney à União Soviética

Rio de Janeiro — 1989

Copyright © 1989, by Editora Revan Ltda.

Coordenação Editorial
Lilian M. G. Lopes

Produção Gráfica
Raimundo Alves de Souza

Arte Final
Ângela Maria Alves

Revisão
Lilian M. G. Lopes/Miguel Villela

Composição
Paulo e Sérgio Coutinho

Fotos
Agência Nóvosti

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

B83 E:asil e URSS: parceiros na paz: A visita do Presidente José Sarney à União Soviética. — Rio de Janeiro: Revan, 1989.

Contém na íntegra os discursos, entrevistas, etc.

ISBN 85-7106-012-6

1. Sarney, José, 1930- — Viagens — União Soviética. 2. União Soviética — Relações — Brasil. 3. Brasil — Relações — União Soviética. I. Título: A visita do Presidente José Sarney à União Soviética.

CDD — 327.81047
89-0056 CDU — 327 (81) (47-41)

EDITORA REVAN LTDA.
Praça Mauá, 13/7º — PBX (021) 263-0863
CEP 20081 — Caixa Postal 21210 — Rio de Janeiro-RJ

Indice

Apresentação 7

Chegada e recepção em Moscou 9

O passeio no Kremlīn 9

Conversações no Kremlin 13

Num ambiente de amizade 17

Discurso de Mikhail Gorbatchov 17

Discurso de José Sarney 21

Pela cooperação Brasil-URSS 29

Leningrado, última etapa 38

Os documentos oficiais 39

- Declaração sobre os Princípios da Interação em prol da Paz e da Cooperação Internacional 41
- Comunicado conjunto soviético-brasileiro 46
- Entrevista do Presidente José Sarney 55

A histórica visita do Presidente José Sarney à União Soviética, em outubro de 1988, elevou a um novo e mais alto patamar as relações entre os dois países. E, mais do que isto, estabeleceu um novo tipo de relações entre países com regimes políticos e sociais diversos nos marcos da convivência internacional. Exemplo do que é a *Declaração sobre os Princípios da Interação em prol da Paz e da Cooperação Internacional,* documento que tem um significado extraordinário não só no sentido de elevar a um novo nível as relações brasileiro-soviéticas, como também no sentido de mostrar como dois Estados tão diferentes podem desenvolver relações amistosas em pé de igualdade.

Tanto o Presidente José Sarney quanto o Secretário Geral do PCUS e Presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, Mikhail Gorbatchov, constataram, durante o histórico encontro, que o respeito pela especificidade nacional e social de cada país e pela liberdade de opção bem como a integração de todos os Estados nos processos que estão se operando no cenário internacional são imperativos de nossa época, que as relações internacionais devem basear-se no equilíbrio de interesses, que a política fundamentada na força é um anacronismo e que os conflitos regionais devem ser solucionados exclusivamente por vias pacíficas.

Os dois países, como disse o Presidente Sarney, conscientes do absurdo da confrontação fomentada pela intolerância ideológica, da qual ninguém poderá sair vencedor, abriram assim, com a histórica visita do Chefe de Estado brasileiro à URSS, caminhos concretos para o desenvolvimento da cooperação em todos os campos. Na área internacional, têm em vista o estabelecimento de uma nova ordem econômica, que torne mais justas as relações entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento e contribua para eliminar a miséria e a fome no mundo, e a consolidação do processo de novas relações entre os países que levem ao desarmamento real e à eliminação dos riscos maiores com que se defronta hoje a Humanidade: o da catástrofe nuclear e o do desastre ecológico. No plano das relações bilaterais, a abertura de caminhos concretos para o desenvolvimento

da cooperação científica, tecnológica, comercial e humanitária, cujas perspectivas são efetivamente ilimitadas, em virtude da diversidade de recursos de ambos os países, de seu enorme potencial e das riquíssimas tradições histórico-culturais.

A importância do acontecimento levou a Editora Revan e a revista EM FOCO a oferecer a seus leitores este volume, preparado com materiais fornecidos pela agência Nóvosti, que reúne um relato sobre a visita, os encontros dos dois Presidentes, seus pronunciamentos, os principais documentos assinados e a entrevista concedida pelo Presidente Sarney antes de deixar a URSS.

Chegada e recepção em Moscou

A convite do Presidium do Soviete Supremo da URSS e do Governo Soviético, o Presidente da República Federativa do Brasil, José Sarney, chegou em 17 de outubro a Moscou para uma visita oficial de cinco dias.

No aeroporto de Vnukovo, o Presidente José Sarney e sua esposa foram recebidos por Eduard Shevardnadze, membro do Birô Político do CC do PCUS e Ministro das Relações Exteriores da URSS, Anatoli Lukianov, membro suplente do Birô Político do CC do PCUS e primeiro Vice-Presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, sua esposa e outras autoridades.

Foram hasteadas as bandeiras brasileira e soviética e executados os hinos nacionais dos dois países. Anatoli Lukianov e José Sarney passaram em revista a guarda de honra, formada por unidades do Exército, Marinha e Força Aérea, que desfilou no encerramento da cerimônia oficial de recepção.

Escoltado por motociclistas, o cortejo presidencial dirigiu-se ao Kremlin. Nas ruas e avenidas do itinerário, tremulavam bandeiras do Brasil e da URSS e viam-se faixas com saudações escritas em português e russo.

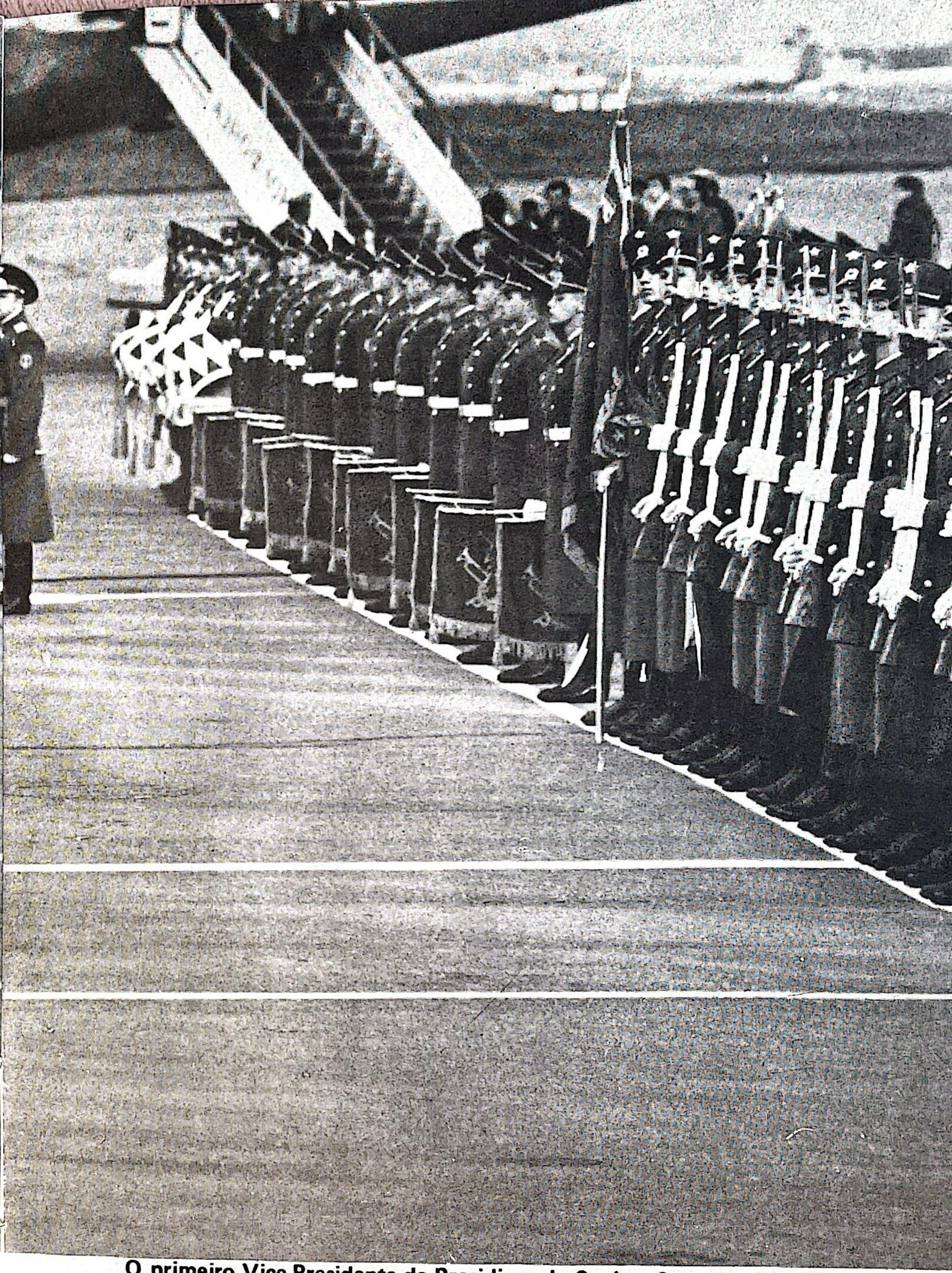
A entrada do Grande Palácio do Kremlin, onde o Presidente Sarney foi recebido, estava ornamentada com grandes faixas com as cores nacionais do Brasil e da URSS. A guarda de honra colocou-se na escadaria principal.

No Grande Salão de São Jorge, o Presidente Sarney e sua esposa foram cumprimentados por Mikhail Gorbatchov, Secretário-Geral do CC do PCUS e Presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, e sua esposa. Após a cerimônia de recepção, Mikhail Gorbatchov e José Sarney mantiveram uma breve conversação.

À noite, o Presidente Sarney e dona Marly assistiram ao balé *Dom Quixote,* apresentado no Palácio dos Congressos do Kremlin, acompanhados por Anatoli Lukianov, sua esposa e outras autoridades.

O passeio no Kremlin

Encerrada a cerimônia oficial de recepção na Sala de São Jorge do Grande Palácio do Kremlin, Mikhail Gorbatchov e sua esposa acompanharam o Presidente do Brasil e dona Marly num passeio de cerca de uma hora



O primeiro Vice-Presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, A. I. Lukianov, e o Presidente da República Federativa do Brasil, José Sarney, passam em revista a guarda de honra.

pelo Kremlin. Os hóspedes oficiais brasileiros visitaram o edifício do Soviete Supremo da URSS, o Campanário de Ivan, o Terrível, a Catedral da Assunção e viram o Canhão-Rei, o Sino-Rei e outras preciosidades.

Ao entrarem na Praça das Catedrais do Kremlin, foram saudados pelos delegados do Congresso Nacional dos Médicos, que acabavam de encerrar os trabalhos de sua primeira sessão.

Mikhail Gorbatchov cumprimentou os delegados e apresentou-lhes o Presidente Sarney e dona Marly.

— Gostaria de saudar todo o povo soviético na pessoa de vocês — disse o Presidente do Brasil. — É uma grande honra para nós estar aqui com o Sr. Gorbatchov, que é um líder de renome mundial e está realizando um enorme trabalho em prol da paz.

— Já não se costuma falar assim em nosso país — observou Mikhail Gorbatchov, sorrindo. — Hoje em dia, pratica-se mais freqüentemente a autocrítica. Mas nosso ilustre hóspede tem o direito de falar o que quiser. E então, como vai indo o Congresso, camaradas delegados?

— Com discussões acaloradas e de conteúdo rico — disse um deles. — Ele devia ter sido convocado há muito mais tempo, pois temos um grande número de questões a discutir.

— Assim, trata-se de coisas concretas e importantes — disse Mikhail Gorbatchov. — São médicos que participam de seu Congresso Nacional e vieram de todas as partes da URSS, Sr. Sarney. O Sr. Presidente e eu — acrescentou Gorbatchov — mantivemos uma ativa correspondência mas só nos conhecemos pessoalmente há poucos minutos. Esta correspondência ajudou-nos a criar a imagem um do outro e a formar uma idéia das nossas perspectivas políticas externas e internas. Tenho o prazer de saudar, na presença de vocês, a Sra. Sarney e o Sr. Presidente, que simbolizam o progresso hoje alcançado em todas as esferas da vida pelo Brasil moderno. Saudamos o Sr. Presidente e sua esposa por ocasião da aprovação da Constituição do Brasil. O Brasil é uma grande potência e os brasileiros são um grande povo. Recebam os nossos votos de novos êxitos.

— Sinto, no fundo, que estamos abrindo novos horizontes nas relações soviético-brasileiras — disse, em resposta, o Presidente Sarney. — A distância que separa os povos às vezes transforma-se em estímulo para a aproximação mútua. Somos passageiros do mesmo barco, o planeta Terra, que está atravessando o Universo a uma velocidade vertiginosa.

— Estas palavras fazem-nos sentir imediatamente que temos aqui conosco não só o Presidente como também um dos maiores escritores do Brasil — observou Mikhail Gorbatchov.

— Trouxe comigo a mensagem de amizade do povo brasileiro — disse o Presidente Sarney aos presentes na praça.

— Gostaria de apertar-lhe a mão, Sr. Sarney — respondeu Mikhail Gorbatchov.

— Eu queria transmitir-lhes precisamente este sentimento de amizade

na presença de seu Presidente, do Sr. Gorbatchov — disse José Sarney.

Em seguida os dois líderes despediram-se dos delegados e Mikhail Gorbatchov mostrou ao ilustre hóspede os lugares de maior interesse do Kremlin.

— O Kremlin é belo e espaçoso e transpira História — comentou o Presidente do Brasil. — Eu sempre digo, no Brasil, que uma nação precisa de três coisas, no mínimo: de historiadores, que nos falem do passado; de nós, políticos, para falarmos do presente; e, de poetas, para pensarmos no futuro e sonharmos com ele.

— Aqui, funciona o Birô Político do CC do PCUS, o Presidium do Soviete Supremo da URSS e o Governo — prosseguiu Mikhail Gorbatchov, mostrando o Kremlin ao Presidente. — Estamos no centro político do país. Assim, é justo quando se pergunta: "O que pensam no Kremlin?"

Ao agradecer a Mikhail Gorbatchov o passeio, o Presidente Sarney disse:

— Tivemos a oportunidade de sentir o sabor da História e o poderio do presente. Fizemos este passeio com grande prazer. Gostaria de aproveitar a ocasião para salientar que atribuímos grande importância a esta visita à URSS. Mandamos cunhar uma medalha especial para comemorá-la. Tenho o prazer de entregar ao Sr. esta medalha com os escudos da URSS e do Brasil.

— Acho muito interessantes a idéia e sua realização — respondeu Mikhail Gorbatchov. — Ficamos-lhe muito gratos, Sr. Presidente.

Conversações no Kremlin

Em 18 de outubro, Mikhail Gorbatchov e o Presidente do Brasil José Sarney tiveram um encontro de três horas. Este foi o primeiro contato oficial entre chefes de Estado da União Soviética e do Brasil na história das relações entre os dois países. O encontro se realizou num momento em que ambos os países, tal como os países socialistas, a América Latina e toda a comunidade mundial, atravessam uma fase de mudanças profundas.

Este fato determinou a importância da visita na política internacional e as posições das partes na análise dos principais problemas da realidade contemporânea e das relações soviético-brasileiras.

Durante o primeiro encontro, os dois dirigentes se informaram mutuamente sobre os princípios conceituais de suas políticas interna e externa.

José Sarney fez uma análise profunda do estado atual e das perspectivas de desenvolvimento da sociedade brasileira. Descreveu os problemas complexos e, ao mesmo tempo, as grandes possibilidades do País na economia e política mundiais, definiu o papel do Brasil como um elemento importante dos processos de integração na América Latina. Fundamentou a ligação das reformas democráticas no Brasil com sua posição na política inter-

Os dois Chefes de Estado e esposas nos salões do Kremlin

nacional, posição que reflete os interesses nacionais e as especificidades latino-americanas e, paralelamente, tende a contribuir para o progresso e a paz no mundo.

Segundo Mikhail Gorbatchov, as apreciações e conclusões do Presidente do Brasil têm muito a ver com o sentido da concepção da nova mentalidade. De sua parte, o dirigente soviético fez uma análise circunstanciada das fontes sociais, espirituais e morais da *perestroika* e da nova mentalidade e falou sobre os problemas e dificuldades do processo de renovação radical da sociedade soviética, bem como sobre as relações da União Soviética com outros países e a marcha das negociações sobre o desarmamento. Em particular, Mikhail Gorbatchov acentuou o significado da melhoria das relações entre a URSS e os EUA para o saneamento de toda a situação internacional.

Mikhail Gorbatchov e José Sarney assinalaram com satisfação a dinamização da missão pacifista das Nações Unidas.

A convergência de posições de princípio na visão do mundo contemporâneo, a identidade de posições a respeito das ameaças nuclear e ecológica, o reconhecimento da interdependência de desarmamento e desenvolvimento, a compreensão da gravidade dos efeitos das trocas econômicas desiguais e do significado do intercâmbio de tecnologias de ponta para a economia e a política de diversos países e comunidades de países e para o progresso social do mundo, o reconhecimento da necessidade de libertar as relações econômicas internacionais de princípios ideológicos, do respeito às diferenças sociais e nacionais, da liberdade de opção e da integração de todos os Estados na vida internacional como imperativos de nossa época, do fato de que as relações internacionais devem basear-se num equilíbrio de interesses, que o tempo da política de força é coisa do passado e que os conflitos regionais só podem ser resolvidos por meios políticos são testemunhos de um elevado grau de entendimento e criam condições teóricas e políticas para o desenvolvimento de uma cooperação mutuamente vantajosa e frutífera entre a URSS e o Brasil.

Ao falar da projeção internacional da *perestroika,* os dois dirigentes assinalaram seus efeitos positivos. Segundo frisou Mikhail Gorbatchov, "nosso desejo de melhorar a sociedade soviética não contraria os interesses de quem quer que seja".

O Presidente do Brasil manifestou considerações a respeito da intensificação das trocas entre o Sul e o Leste. Mikhail Gorbatchov acrescentou que esta área encerra imenso potencial para normalizar todo o sistema mundial de intercâmbio econômico, se bem que ainda não se tenha analisado suficientemente bem, mas a idéia da parte brasileira merece ser atentamente examinada e discutida.

Mikhail Gorbatchov e José Sarney trocaram opiniões sobre a "Declaração de Princípios de Interação em prol da Paz e da Cooperação Internacional" a ser assinada pelos dois. Ambos concordaram em que o documento não só terá particular significado para a definição do novo nível das relações

soviético-brasileiras, mas também contribuirá para o processo internacional e constituirá um exemplo de princípios em que se podem basear relações amigáveis entre Estados tão diferentes do mundo contemporâneo.

Uma parte importante da conversação foi dedicada à análise das perspectivas e possibilidades de intercâmbio econômico, técnico-científico e cultural dos dois países e de formas de concretizá-lo e diversificá-lo.

Para concluir, Mikhail Gorbatchov e José Sarney exprimiram uma satisfação profunda pelo encontro, que revelou a vontade e a disposição das partes de lançar uma ponte sólida de cooperação e, ao mesmo tempo, seu apelo aos interesses específicos de seus países, aos seus compromissos externos e à sua opção social e política e modo de vida.

Num ambiente de amizade

No dia 18 de outubro, Mikhail Gorbatchov ofereceu um almoço no Grande Palácio do Kremlin em homenagem ao Presidente do Brasil, José Sarney, e de sua esposa, dona Marly Sarney. Dele também participaram todos os integrantes da comitiva presidencial e, da parte soviética, além do Secretário Geral do CC do PCUS, e de sua esposa, Raisa Gorbatchova, Eduard Shevardnadze, Vadim Medvedev, Aleksandr Iakovlev, Anatoli Lukianov e outras autoridades.

Durante o almoço, os dois presidentes proferiram discursos. Primeiro Mikhail Gorbatchov e, depois, respondendo, José Sarney. A íntegra dos dois discursos está nas páginas que se seguem.

Discurso de Mikhail Gorbatchov

Exmo. Sr. Presidente,
Exma. Sra. Sarney,
Senhoras e senhores, camaradas.

Regozijamo-nos por poder cumprimentá-los outra vez aqui, no Kremlin. Esta é a primeira visita de um presidente do Brasil à União Soviética, acontecimento que se reveste de imenso significado para os nossos dois países.

Ao mesmo tempo, esta visita tem um grande significado internacional, inscrevendo-se no contexto dos acontecimentos de vulto que determinam o caráter crucial da presente fase de evolução do mundo.

Saudamos, na pessoa do Sr. Presidente, o dirigente de um dos maiores Estados do mundo, país com uma cultura e história originais, de presente dinâmico e futuro radioso.

Saudamos ainda o representante de um continente inteiro, cuja ressurreição democrática é fator de crescente peso na comunidade das nações.

Logo após a Independência do Brasil, os russos revelaram um interesse extraordinário por este país distante, enorme e na época tão enigmático. A Academia de Ciências de S. Petersburgo realizou, de 1821 a 1829, uma expedição ao Brasil.

A expedição, dirigida pelo acadêmico Langsdorf, percorreu 16 mil quilômetros, inclusive regiões de difícil acesso, tendo recolhido dados de interesse extraordinário sobre a etnografia, a flora e a fauna do Brasil. Saíram, há pouco tempo, do prelo três tomos de excelente apresentação gráfica, contendo a descrição daquela expedição. Foi um acontecimento cultural de grande relevo.

A amizade que sempre tem ligado nossos povos lançou, provavelmente, raízes já naquela época. A URSS e o Brasil foram aliados na luta contra o nazi-fascismo e fundadores da Organização das Nações Unidas.

Acho que o fato de a presente visita se realizar precisamente nestes dias não é mera coincidência, mas resultado de reflexão profunda (embora a partir de partes diferentes do globo terrestre) sobre os processos inéditos que estão se operando no mundo.

A visita também está ligada ao fato de ambos os países, cada um à sua maneira e, naturalmente, em circunstâncias nada semelhantes, terem enveredado por objetivos novos no interesse de seus povos e de um futuro justo e pacífico para todos.

Chegamos a este encontro de cúpula por vias convergentes, compreendendo que as nossas relações deixaram de corresponder ao potencial dos dois países e ao papel que lhes cabe nos assuntos mundiais. Os passos práticos, dados por ambas as partes para a preparação deste encontro, provaram sua eficiência.

A União Soviética aplaude a opção democrática do Brasil, poderoso fator da tendência geral que se patenteia nos últimos anos na América Latina e cuja manifestação mais recente foi o "não" resoluto que o povo do Chile disse à ditadura.

O desvelo pela segurança regional, o fortalecimento das instituições democráticas, o crescimento econômico e o desejo de contribuir para o saneamento do clima político em escala planetária são fortes componentes dos processos políticos em curso na América Latina.

Com efeito, a salvaguarda da paz pressupõe a autodeterminação dos povos, a não-ingerência nos assuntos internos dos países, a resolução dos problemas internacionais sem o uso da força ou de ameaças, a cooperação em pé de igualdade.

Esta posição ficou consagrada na Declaração de Acapulco. Regozijamo-nos por constatar que aquele documento faz eco à nossa concepção de segurança universal.

A nova mentalidade tornou possível a assinatura do Tratado de Eliminação dos Mísseis de Médio e Curto Alcance e abriu a perspectiva de rompimento do círculo vicioso da política de força que inevitavelmente pressupõe a diferenciação entre "os nossos e "os alheios", que dizer, os inimigos.

Queremos que esta iniciativa de princípio tenha sua continuação lógica em outras grandes ações, sobretudo na redução das armas estratégicas.

Nosso avanço comum para a coexistência pacífica dos Estados passa pelo desarmamento e pela liquidação da ameaça nuclear.

Sr. Presidente. Concordo inteiramente com sua idéia de que o desarmamento é a melhor manifestação do humanismo em nossos dias. Guiando-se por uma atitude idêntica, a URSS votou nas Nações Unidas a favor da resolução sobre a criação de uma zona de paz e cooperação no Atlântico Sul, proposta pelo Brasil.

Tanto nós como vários outros países aclamamos sua exortação, feita a partir da tribuna da ONU, a "proteger o infindável firmamento celeste como fronteira que nunca deve ser violada com armas .

Com efeito, não devemos entrar no terceiro milênio com armas espaciais, mas com realizações substanciais na utilização pacífica do espaço no benefício de todos.

Espero que os acordos que assinaremos amanhã sejam a nossa primeira contribuição para a resolução desta tarefa global.

A liquidação dos focos regionais de tensão é o imperativo da época. Este ano, a comunidade mundial conseguiu certo progresso nessa área.

A União Soviética saúda a renovação dos esforços envidados para a solução pacífica do conflito na América Central. Podemos e devemos desfazer este nó.

A especificidade da nova situação que se vai formando no mundo caracteriza-se pelo aparecimento de novos personagens no primeiro plano da arena política mundial.

Isto acontece não porque do tabuleiro desapareçam as peças tradicionais, mas porque se vai formando um novo conjunto de peças. Em resultado, o mundo não se torna multipolarizado, mas desenvolve-se logicamente no sentido do pluralismo característico da nova época que pressupõe a igualdade e que pode se concretizar apenas na base do equilíbrio de interesses. É exatamente isso que levamos em conta quando falamos da democratização das relações internacionais. Cada vez mais países e povos orientam-se para esta tendência.

A nova mentalidade política identifica-se com a compreensão da interdependência geral também no campo econômico. Nossa concepção de segurança econômica internacional é compatível com a doutrina brasileira de "segurança econômica coletiva".

Nós gostamos de suas idéias concernentes à crescente importância das relações econômicas entre o Leste e o Sul, em uma base moderna e sem preconceitos ideológicos. Essas relações poderiam tornar-se a força motriz da

formação de uma ordem econômica mundial justa. Os problemas relacionados com isso merecem séria ponderação conjunta.

O desarmamento e a reconversão da indústria bélica, a qual cresceu incomensuravelmente, são condições decisivas para a solução desta tarefa global, assim como para a superação do endividamento dos países em desenvolvimento, que alcança trilhões de dólares.

Os povos sentem com crescente apreensão a ameaça de uma catástrofe ecológica. Os cientistas afirmam que a destruição progressiva da natureza terá conseqüências apenas comparáveis com as da guerra nuclear. A preocupação com a situação ecológica tem um aspecto específico para os nossos países.

Os dois maiores maciços florestais — isto é parte significativa dos "pulmões" do planeta — situam-se nos territórios soviético e brasileiro, na Sibéria e na Amazônia, respectivamente. Nosso dever comum perante os nossos povos e a humanidade consiste em conservá-los nas condições do desbravamento dessas largas áreas. A cooperação bilateral e internacional neste âmbito parece-nos promissora.

Senhor Presidente. Comecei meu discurso falando da história das nossas relações. Iniciamos agora, podemos dizer assim, uma nova fase de contatos entre os nossos países.

São ilimitadas as possibilidades de cooperação econômica entre a URSS e o Brasil, países que têm riquíssimos recursos naturais e econômicos e enormes potencialidades.

Pode ser muito útil para os dois países a troca de licenças e tecnologias de ponta e a cooperação, principalmente nas indústrias leve e alimentar. É uma orientação muito promissora. A nossa cooperação deve ser estruturada em acordos a longo prazo para nos livrarmos dos caprichos da conjuntura econômica.

Há boas perspectivas para a fundação de empresas mistas soviético-brasileiras. A URSS está disposta a cooperar na criação de altas tecnologias e na busca de novas fontes de energia, especialmente na síntese termonuclear.

O conhecimento recíproco através da cultura pode também contribuir para a aproximação e compreensão mútua e confiança. Diga-se, a propósito, que em nosso país se apreciam muito obras de escritores brasileiros, em especial de Jorge Amado, que sempre têm grandes tiragens. Os leitores soviéticos acolheram com grande interesse a edição em russo, feita este ano, do seu livro, senhor Presidente, *Lenda do Cavalo Baio.* É amplamente conhecido o nome do eminente arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer, que exerceu grande influência sobre a arquitetura soviética.

Senhor Presidente. É-nos muito grato verificar que o Senhor, que expressa a vontade do Brasil, tem posições próximas das nossas relativamente aos maiores problemas internacionais e também luta por um novo estilo de contatos entre os países e povos.

Desejando-lhe êxitos na sua nobre atividade para o bem do seu povo, permita-me exprimir-lhe a nossa certeza de que o desenvolvimento das relações amistosas entre os nossos dois países irá contribuir para a afirmação dos princípios civilizados do futuro.

Em nome dos dirigentes e de todo o povo soviético, saúdo Vossa Excelência e sua esposa, assim como todos os convidados brasileiros, e peço-lhe que transmita os nossos mais sinceros votos de progresso e bem-estar ao povo brasileiro.

Discurso de José Sarney

Minha saudação calorosa, a Vossa Excelência, senhor Presidente Mikhail Gorbatchov, aos dirigentes soviéticos e ao Governo que nos recebe com tantas e tão generosas provas de amizade e simpatia.

Esta é a oportunidade que tenho, através de Vossa Excelência, para expressar, em meu nome e no do povo brasileiro, a todo o povo soviético a homenagem e o profundo sentimento de admiração que temos por este país. Acompanhamos os esforços que ora se realizam, as mudanças, a busca de caminhos para, com coerência, renovar-se, com firmeza de convicções, acompanhar os tempos, e, com os olhos de futuro, ver as lições do passado.

A União Soviética tem uma rica história. Nós, povos mais novos, emergentes da aventura e descoberta dos grandes navegadores dos séculos XV e XVI, temos uma fascinação indagadora e permanente pelos países que começaram a aventura do Homem, a caminho da formação das nações e dos Estados. Quando o Brasil foi descoberto, já em Moscou, há mais de 450 anos, se cruzavam culturas.

Chego a esta bela capital com o sentimento, ao ser o primeiro Chefe de Estado do meu país a visitar a União Soviética, de quem abre novas fronteiras, históricas fronteiras, em nosso relacionamento.

Em 150 anos de nação independente, o Brasil conseguiu ser o primeiro grande país industrializado abaixo do Equador, a oitava economia e o terceiro maior saldo comercial do mundo ocidental. Somos um país amante da paz. Temos fronteiras com 10 países, sem conflitos, numa das regiões mais desarmadas da Terra. Dispomos de um território de cerca de 8.500.000 quilômetros quadrados, no qual estão situadas 30% das reservas florestais do mundo. Nele vive uma população de 140 milhões de habitantes, em uma democracia racial que muito nos orgulha. Somos o terceiro país de população negra no mundo. Fomos capazes, ao longo de nossa história, de manter a unidade dentro da diversidade.

Temos, assim, muitas identidades com a União Soviética e buscamos ocupar o nosso espaço no contexto internacional, onde desejamos contribuir para a construção de um mundo melhor.

Sei do esforço extraordinário de Vossa Excia., senhor Presidente Gorbatchov, para o aperfeiçoamento das relações internacionais. Para a criação de um novo modo de pensar problemas, barro do trabalho dos estadistas do mundo inteiro.

Homem de larga experiência e projeção política, estadista internacionalmente reconhecido, Vossa Excelência tem-se distinguido na tarefa da construção do mundo em que vivemos.

Desejaria hoje, muito especialmente, renovar as felicitações que lhe dirigi por ocasião de sua recente eleição para as altas funções de Presidente do Presidium do Soviete Supremo.

Nestes últimos anos, Vossa Excelência tem promovido não só uma impressionante e arrojada política de reconstrução em seu país — o que tornou a *perestroika* conhecida em todo o mundo — mas também tem dado indiscutíveis provas de criatividade no plano internacional.

Sob sua liderança, a União Soviética vem apresentando propostas visando à construção da paz, à renovação da ordem internacional e à solução das controvérsias entre os Estados, que constituem uma das molas mestras da política contemporânea.

Sob o ângulo de nossas relações bilaterais, Vossa Excelência vem igualmente contribuindo para impulsionar com decisão o processo de interação política entre os nossos países, tema das correspondências que temos mantido.

Suas opiniões, senhor Presidente, nos são especialmente gratas e valiosas.

Nossas relações ganham novo formato. Amplos espaços foram criados para o diálogo e a cooperação.

Muito trabalhamos, nos últimos anos, para atualizar os vínculos bilaterais, à base dos princípios da igualdade soberana e do respeito mútuo.

O progresso alcançado é fruto não apenas das atuais condições internacionais, mas sobretudo das importantes transformações políticas que se operam nos dois países e da nossa vontade deliberada de aproximação.

Com a troca de visitas entre o Chanceler brasileiro e o Ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS alcançamos um patamar mutuamente satisfatório de relacionamento.

Minha visita oficial à União Soviética é testemunho eloqüente da vontade política que nos anima.

As relações brasileiro-soviéticas valem por si mesmas e têm sua própria lógica, a lógica das aspirações de paz, dos interesses compartilhados e da busca de benefícios recíprocos.

Por longo tempo, porém, a história nos afastou. Assim determinaram as circunstâncias políticas em um e outro país, como também as realidades de um mundo dominado por tensões e radicalismos ideológicos.

Este mundo, senhor Presidente, está acabando. Damo-nos conta da irracionalidade de uma confrontação que jamais poderá ter vencedores. Estamos superando os temores, as desconfianças que empobreceram por tanto tempo o panorama internacional, reduziram os espaços de cooperação e conduziram o mundo a riscos inaceitáveis.

Novas realidades, novas mentalidades, parecem pouco a pouco prevalecer.

Ventos de mudança sopram no mundo.

O Brasil, na plenitude de sua vontade democrática, está preparado para desempenhar o papel que lhe compete nestes novos tempos. Construímos com afinco e determinação o nosso futuro. Lutamos com muitas dificuldades. Anima-nos, porém, um propósito inabalável: o de caminhar para uma sociedade justa e próspera.

Somos um país aberto ao diálogo e à cooperação com todos os Estados. Nossas relações perdem as roupagens ideológicas.

Desejamos manter com a grande nação soviética um relacionamento amplo, fecundo e mutuamente proveitoso. Sem preconceitos. Sem reservas mentais.

No plano político, são várias e importantes as áreas em que podemos cooperar. Em nossas respectivas capacidades, creio que nossa contribuição para a paz e segurança será tanto mais revigorada, quanto maior for o grau de conhecimento e apreciação recíproca.

No âmbito econômico comercial, são também amplamente promissoras as possibilidades de expansão e inovação.

Vamos identificar e explorar ativamente as possibilidades de formação de *joint-ventures* e outras iniciativas conjuntas de grande porte, no Brasil, na URSS e em terceiros países.

Vamos diversificar a pauta do intercâmbio bilateral, de modo a enriquecê-la, com maior presença de bens, de capital, de produtos manufaturados de consumo de massa e de uma vasta gama de serviços.

O acordo sobre programa a longo prazo de cooperação econômica, comercial, científica e tecnológica, de 1987, e outros instrumentos firmados por nossos dois países constituem passo significativo nesse caminho.

Precisamos agilizar nosso intercâmbio cultural. Que nossos povos se conheçam melhor, através do mundo fantástico e universal das letras e das artes, da ciência e da tecnologia. Temos acervos humanos e culturais para ampliar o melhor conhecimento de nossas realidades.

Desde o acordo básico que assinamos em 1981, pudemos realizar progressos concretos nesse dinâmico setor.

Agora, ambas as partes estão preparadas para adotar novas iniciativas.

O acordo sobre cooperação no campo da pesquisa espacial e da utilização do Espaço para fins pacíficos, a se concluir ainda durante minha estada, abre ricas perspectivas de trabalho conjunto tanto em termos de pesquisa básica, quanto de tecnologia de ponta.

Senhor Presidente,

No plano bilateral, o êxito continuado de nossos esforços em todos es-

ses domínios — diplomático, econômico, cultural, científico e tecnológico — dependerá da continuada disposição mútua para superar idéias ultrapassadas e buscar novos modelos de relacionamento.

Assim também, no plano multilateral, nossa capacidade de efetivamente alterar as condições no cenário internacional dependerá das respostas que formos capazes de dar aos principais problemas com que nos defrontamos:

— o desarmamento, especialmente nuclear;

— a autodeterminação dos povos;

— o combate à fome e à miséria;

— o direito de todos os países ao desenvolvimento econômico e ao bem-estar de seus povos;

— proteção dos direitos da pessoa humana;

— a aplicação dos frutos da revolução científico-tecnológica para o desenvolvimento;

— a necessidade de proteção e utilização racional do meio ambiente.

Os países que, como o Brasil, lutam cotidianamente por seu desenvolvimento, não desejam omitir-se nessas questões.

Pelo contrário, dão-se conta da magna importância de cada uma delas e aspiram a que a reorganização da estrutura mundial facilite a mobilização da cooperação internacional para encaminhá-las ou resolvê-las.

Os países em desenvolvimento — o Terceiro Mundo — não desejam ser apenas testemunhas da história, a receber visões aleatórias conforme o balanço dos interesses estratégicos ou econômicos que se processem na ordem mundial. Devemos fazer parte do conceito global da segurança e da paz. As tensões que predominantemente se processam em nossa geografia muitas vezes têm raízes em causas que extrapolam nossos já difíceis problemas.

Vislumbramos nas idéias da *perestroika* uma compreensão para esses fatos.

Novos conceitos e novas atitudes se fazem imprescindíveis.

São diferenciadas as responsabilidades e as posições internacionais adotadas pelos nossos dois países. Orientamo-nos igualmente, porém, pelo princípio de que todos os Estados, independentemente de seus regimes sócio-econômicos e dos respectivos estágios de desenvolvimento econômico e poder relativo, têm a obrigação de contribuir para a causa da paz e do fortalecimento da segurança internacional.

A paz que desejamos não pode limitar-se à ausência de guerra, nem circunscrever-se ao abrandamento parcial de tensões.

A paz transcende o campo da segurança estratégica e militar.

Ela não pode conviver com a fome, a pobreza e o atraso econômico de uma parcela substancial da Humanidade.

Para ser efetiva, a paz depende tanto do desarmamento geral das nações e dos espíritos, quanto de uma ordem econômica internacional mais justa e eqüânime.

A paz deve assegurar a preservação da civilização, respeitar a soberania dos Estados e responder aos reclamos de justiça e bem-estar dos povos.

Com o novo modo de pensar — expressão diplomática da política de *perestroika* e *glasnost* — a União Soviética presta apreciável e substantiva contribuição ao esforço de reorganização da ordem internacional.

A proposta soviética apresentada nas Nações Unidas quanto ao estabelecimento de um sistema abrangente de paz e de segurança internacional tem o mérito de relançar no plano multilateral o exame das questões básicas da vida internacional.

Soma-se o Brasil à opinião de que as Nações Unidas devem ocupar posição central nas negociações sobre desarmamento.

As esperanças da comunidade internacional ganharam indiscutível alento com o recente início da implementação do acordo sobre a eliminação das forças nucleares intermediárias, por cuja assinatura tive a satisfação de cumprimentar os governos da União Soviética e dos Estados Unidos da América.

Novos êxitos no árduo caminho do desarmamento seriam recebidos com redobrada satisfação. A não-militarização do Espaço exterior estimularia o progresso de medidas de desarmamento regional.

O Brasil e a União Soviética compartilham com muitos outros países a opinião de que uma parcela significativa dos recursos que venham a ser poupados em decorrência das medidas de desarmamento devem ser empregados na solução dos problemas econômicos e sociais que afligem a Humanidade, em particular as nações em desenvolvimento.

No Atlântico Sul — região com identidade específica, da qual o Brasil faz parte —, os países da América Latina e da África querem concentrar-se na tarefa de promoção do seu desenvolvimento e na cooperação econômica, em condições de paz e segurança.

Estão atentas as nações sul-atlânticas à importância de que as medidas de desarmamento não levem a um processo de redistribuição geográfica das armas nucleares.

Na implementação da zona de paz e de cooperação do Atlântico Sul, desejamos contar com a colaboração positiva de todos os países para manter a região livre de armas nucleares, assim como de tensões, rivalidades e forças militares a ela alheias.

Verificamos com interesse que, nos últimos anos, a atenção da diplomacia soviética e dos mais altos dirigentes deste país tem-se dirigido crescentemente para as questões relativas à América Latina.

A segurança política e a segurança econômica correspondem às duas faces da mesma moeda e entre esses dois conceitos não pode haver hierarquizações.

Não se poderia imaginar uma economia mundial que integrasse produtivamente países de todos os quadrantes e que, ao mesmo tempo, consagrasse os presentes desequilíbrios, discriminações e injustiças.

O encontro de Mikhail Gorbatchov e José Sarney em 18 de outubro de 1988.

Questões de grave impacto econômico mundial, como o terrível ônus que representa para os países em desenvolvimento a amortização de suas dívidas externas, devem merecer a atenção urgente da comunidade internacional como um todo.

Igualmente preocupantes são questões como a repercussão internacional das políticas de protecionismo comercial ou de outras formas de restrição ao comércio.

Nesse sentido, considero positivo para todos os parceiros o interesse da União Soviética em associar-se mais proximamente ao processo econômico mundial, inclusive participando de forma direta nos acordos e organismos que regulam o comércio internacional.

A cada dia, a globalização das relações internacionais ganha novas dimensões e assume contornos mais nítidos.

Redefinem-se de modo dramático os termos do relacionamento Leste-Oeste. Novos agrupamentos econômicos se tornam realidades práticas. Tomam singular ímpeto as interações econômicas e financeiras. Significativamente, porém, pouco ou nada avança o diálogo Norte-Sul.

No quadro internacional que estamos construindo, seguramente haverá amplo espaço para o reforço criativo da dimensão das relações políticas e econômicas entre os países do Leste e do Sul.

É, pois, mais do que razoável que, no seu próprio interesse, esses países unam esforços para promover a modernização acelerada de seu relacionamento multilateral.

É hora de fomentarmos o diálogo político em pé de igualdade, identificarmos oportunidades de complementação e delinearmos formas de aproximação estáveis, maduras e construtivas.

Está aberta uma oportunidade privilegiada para a expansão e o aprofundamento ordenado de nossos laços de amizade, tendo como fulcro a relação de Estado a Estado.

Chegamos à etapa criativa em que o Brasil e a União Soviética se reconhecem como interlocutores válidos e suas lideranças políticas se dispõem a sensibilizar-se mutuamente para interesses e aspirações fundamentais.

Temos à nossa frente um caminho fértil e rico em possibilidades. Dependerá de nós mesmos, de nossas vontades soberanas, a decisão de percorrê-lo.

O destino está em nossas mãos. É hora de construí-lo com perseverança.

Vivemos num mundo transparente. Somos todos passageiros da grande aventura do Homem na face da Terra. A diversidade de costumes, de regimes, de raças, de religiões deve despertar uma atitude de melhor conhecer-nos e não de separar-nos.

Senhor Presidente,

Trago a amizade do povo brasileiro ao povo soviético.

Trago mensagens e sentimentos de grande admiração e reconhecimento pela obra que realiza e que o coloca na vanguarda dos grandes construtores da história política contemporânea.

Com essas palavras e nesse espírito, desejaria convidar todos os presentes a erguermos nossas taças pela paz universal e entendimento entre as nações, pelo decidido avanço das relações brasileiro-soviéticas, pela prosperidade do povo soviético, pelo êxito continuado de suas lideranças e pela saúde de Vossa Excelência e da Senhora Gorbatchov.

Muito obrigado.

Pela cooperação Brasil-URSS

No dia 19 de outubro, o Secretário-Geral do CC do PCUS e Presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, Mikhail Gorbatchov, e o Presidente da República Federativa do Brasil, José Sarney, assinaram no Grande Palácio do Kremlin a "Declaração sobre os Princípios de Cooperação em Prol da Paz e da Interação Internacional". Em seguida, foram subscritos outros documentos soviético-brasileiros.

O membro do Birô Político do CC do PCUS e Ministro das Relações Exteriores da URSS, Eduard Shevardnadze, e o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Roberto Costa de Abreu Sodré, firmaram um protocolo de cooperação entre os Governos da URSS e do Brasil nas esferas de pesquisas e exploração do espaço com fins pacíficos.

Os ministros das Relações Exteriores trocaram notas relativamente à entrada em vigor do acordo sobre o programa de cooperação econômica, comercial e técnico-científica a longo prazo, assinado em 30 de setembro de 1987; do acordo sobre a cooperação econômica e técnica, celebrado em 9 de dezembro de 1985; do acordo sobre a cooperação cultural, celebrado em 30 de setembro de 1987; e do programa de cooperação técnico-científica para o período de 1988 a 1990.

Foram trocadas notas sobre a instituição de um consulado geral da URSS na cidade do Rio de Janeiro e de um consulado geral do Brasil na cidade de Leningrado.

Chegou-se a um acordo sobre a publicação conjunta de uma coletânea de documentos dedicados à história das relações entre a URSS e o Brasil.

Firmou-se um acordo sobre fornecimentos recíprocos de maquinaria, equipamentos e outras mercadorias.

Da cerimônia de assinatura dos documentos participaram: pela parte soviética — membro do Birô Político e Secretário do CC do PCUS, Aleksandr Iakovlev; membro suplente do Birô Político do CC do PCUS e primeiro Vice-Presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, Anatoli

Lukianov; Vice-Presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, Zakash Kamalidenov; Vice-Presidente do Conselho de Ministros da URSS, Vladimir Kamentsev; Presidente do Conselho das Nacionalidades do Soviete Supremo da URSS, August Voss; Secretário do Presidium do Soviete Supremo da URSS, Tenghiz Menteshashvili; chefes de uma série de ministérios e departamentos da URSS; o Embaixador da URSS no Brasil, Lev Kuzmin; e outros responsáveis; pela parte brasileira – Ministro da Marinha, Almirante Haroldo Sabóia; Ministro do Exército, General Leônidas Pires Gonçalves; Ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Cardoso Alves; Ministro da Ciência e Tecnologia, Ralph Biasi; Ministro do Gabinete Militar da Presidência da República, General Rubens Bayma Denys; Embaixador do Brasil na URSS, Ronaldo Mota Sardenberg; e demais representantes de entidades que acompanham o Presidente Sarney na sua visita.

No mesmo dia, realizaram-se conversações soviético-brasileiras no Kremlin, no quadro da visita oficial do Presidente do Brasil à URSS.

Pela parte soviética participaram nas conversações: o Secretário Geral do CC do PCUS e Presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, Mikhail Gorbatchov; membro do Birô Político do CC do PCUS, Secretário do CC do PCUS, Aleksandr Iakovlev; membro do Birô Político do CC do PCUS e Ministro das Relações Exteriores da URSS, Eduard Shevardnadze; Vice-Presidente do Conselho de Ministros da URSS, Vladimir Kamentsev; primeiro Vice-Chefe do Departamento Internacional do CC do PCUS, Karen Brutents; primeiro Vice-Ministro das Relações Econômicas Exteriores da URSS, Alexandre Katchanov; Vice-Ministro das Relações Exteriores da URSS, Viktor Komplektov; Embaixador da URSS no Brasil, Lev Kuzmin; Chefe do Estado-Maior do Exército, Coronel-General D. Grinkevitch; e Chefe do Estado-Maior da Marinha da URSS, Almirante K. Makarov.

Pela parte brasileira participaram das conversações:

O Presidente do Brasil, José Sarney; Ministro das Relações Exteriores, Roberto Costa de Abreu Sodré; Ministro da Marinha, Almirante-de-Esquadra Haroldo Sabóia; Ministro do Exército, General-de-Exército Leônidas Pires Gonçalves; Ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Cardoso Alves; Ministro da Ciência e Tecnologia, Ralph Biasi; Ministro do Gabinete Militar da Presidência da República, General-de-Divisão Rubens Bayma Denys; Embaixador do Brasil na URSS, Ronaldo Mota Sardenberg; Secretário das Relações Exteriores, Ministro L. Lampréia; Chefe do Gabinete do Ministro das Relações Exteriores, G. Velloso; Assessor do Presidente para Assuntos Internacionais, L. de Seixas Corrêa; Chefe do Departamento Europeu do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, F. Junqueira; e diretor da Superintendência do Comércio Exterior do Banco do Brasil, N. Salech.

Guiando-se pelo espírito da troca de opiniões sobre a situação internacional entre Mikhail Gorbatchov e o Presidente José Sarney, as partes explicaram os caminhos que propõem para regularizar os conflitos regionais, partindo dos pontos de vista comuns sobre esse problema. Constatou-se que a

melhoria do clima tornou possível avançar para solucionar os conflitos regionais que se mantêm há longo tempo. Apontou-se a necessidade vital de o referido processo se desenvolver dinamicamente.

Mikhail Gorbatchov, analisando os princípios essenciais da posição soviética quanto à extinção dos focos de tensão, um dos elementos da qual é a análise minuciosa das fontes de cada conflito e dos caminhos para regularizá-los, salientou que no centro desta posição está a certeza de que os conflitos na nossa época não podem ser solucionados pela força das armas. A URSS e numerosos outros países chegaram à compreensão desta verdade por experiência própria e com base no estudo das realidades do mundo contemporâneo. A única via para regularizar os conflitos passa obrigatoriamente pela busca de soluções políticas. Este postulado levou a União Soviética a definir sua posição quanto à situação no Afeganistão, no Oriente Médio, na África Austral, no Campuchea e na América Central.

José Sarney concordou com esta posição, dando ênfase à importância das conversações enquanto instrumento político capaz de extinguir os focos de tensão, muitos dos quais envolvem vários países do Terceiro Mundo. O Presidente caracterizou como positivos os esforços desenvolvidos pela União Soviética a partir dos acordos de Genebra para solucionar o conflito do Afeganistão, exortando todos os países signatários a portar-se de modo semelhante.

O dirigente soviético declarou, a este respeito, que a regularização da situação em torno do Afeganistão é, na ótica da URSS, uma pedra de toque *sui generis* destinada a pôr à prova o interesse dos Estados pela regularização política dos conflitos. A União Soviética observa os acordos de Genebra e espera que os outros signatários façam o mesmo. No entanto, é preciso constatar que, lamentavelmente, tal não acontece. O fracasso dos acordos de Genebra prejudicaria imensamente a nova política orientada para a extinção dos focos de tensão. A União Soviética faz o possível para evitar tal evolução dos acontecimentos.

Durante a troca de opiniões sobre a América Central, Mikhail Gorbatchov sustentou que é preciso procurar as fontes da crise centro-americana na esfera sócio-econômica, em vez de conjecturar acerca de influências externas. A derrubada da odiosa ditadura pelo povo da Nicarágua e a determinação desse povo em criar uma sociedade pluralista de acordo com seu direito à livre opção são um processo objetivo e, por isso, nada pode justificar a pressão e a ingerência externa nos assuntos daquele país. "Simpatizamos com a aspiração do povo da Nicarágua a uma vida nova, mas não empreendemos quaisquer atos na região que pudessem subverter os regimes lá existentes ou os interesses de quem quer que fosse", frisou Mikhail Gorbatchov. No entender da URSS, a concepção latino-americana de regularização da crise na América Central encerra um grande potencial construtivo que pode dar importantes resultados se for aproveitado com coerência.

José Sarney expôs a posição do Brasil relativamente à regularização

Delegações do Brasil e da URSS reunidas no Kremlin

dos conflitos regionais, posição que coincide com a soviética. O Presidente valorizou a atitude da URSS para com a crise centro-americana e o apoio soviético aos entendimentos alcançados na Cidade de Guatemala.

Falaram em seguida outros participantes nas conversações, soviéticos e brasileiros, informando os dois Chefes de Estado sobre as conversações efetuadas no decurso da visita.

Os Ministros das Relações Exteriores, caracterizando a cooperação bilateral na resolução dos problemas cruciais da vida internacional, assinalaram que as posições da URSS e do Brasil quanto às tarefas prioritárias para consolidar a segurança global são paralelas e, em vários casos, semelhantes. Ambos os países têm plena consciência de que a elaboração e materialização de soluções para os problemas existentes devem basear-se nos esforços coletivos de toda a comunidade das nações. Constatou-se que as duas partes cumprem na íntegra as alíneas do memorando de 1985 sobre as consultas bilaterais, estando disponíveis para encontrar formas novas e inéditas de trocas de idéias. Os chefes das diplomacias sustentaram que os problemas ecológicos globais constituem uma nova área da cooperação bilateral e internacional.

Deu-se particular realce à assinatura do protocolo sobre a cooperação soviético-brasileira na exploração pacífica do espaço, documento que tende a elevar as relações entre os dois países a um nível qualitativamente novo, caracterizado por uma maior compreensão mútua.

Vladimir Kamentsev informou sobre os contatos que os industriais brasileiros incorporados na comitiva presidencial tiveram com as entidades soviéticas de comércio exterior. Kamentsev enumerou os projetos de cooperação bilateral, já em andamento e em fase de exame. Destacou a necessidade de levar à prática as recomendações elaboradas na XI sessão da Comissão Intergovernamental Soviético-Brasileira para a Cooperação Econômica, Comercial, Científica e Tecnológica sobre a busca de novas formas de cooperação, principalmente a criação de *joint-ventures* na URSS, no Brasil e em terceiros países. Reconheceu-se que a estrutura, o volume de negócios e o caráter desequilibrado do comércio bilateral não correspondem ao potencial dos dois países, acordando examinar medidas para melhorar a situação.

O Ministro da Ciência e Tecnologia do Brasil, Ralph Biasi, falou das conversações que teve com o Diretor do Comitê Estatal da URSS para a Ciência e Técnica, Boris Tolstikh, nas quais ficaram definidas as prioridades do Programa de Cooperação Científico-Tecnológica entre a URSS e o Brasil para o período de 1988 a 1990.

Mikhail Gorbatchov e José Sarney, fazendo o balanço das conversações, realçaram a importância da "Declaração Soviético-Brasileira sobre os Princípios de Cooperação em prol da Paz e da Interação Internacional", documento político que, na expressão da parte brasileira, constitui uma carta da compreensão entre Estados com sistemas sócio-políticos diferentes e um exemplo de relações Leste-Sul.

Os Chefes de Estado assinalaram que a URSS e o Brasil estão entrando numa nova etapa de desenvolvimento das relações bilaterais e existem todas as premissas para torná-las eficientes e construtivas. Foram unânimes em frisar que a visita do Presidente Sarney abre boas perspectivas para o aprofundamento das relações soviético-brasileiras. A URSS e o Brasil agirão nesse sentido com responsabilidade e em correspondência com as exigências da época.

Mikhail Gorbatchov sintetizou os resultados da visita do Presidente brasileiro e das conversações mantidas da seguinte maneira:

a URSS e o Brasil partem da necessidade objetiva de desenvolverem a cooperação entre eles;

o fato de os dois países terem posições convergentes para com diversos problemas internacionais candentes confere às relações soviético-brasileiras um novo e mais importante significado;

o desenvolvimento dos contatos econômicos, comerciais, técnico-científicos e outros entre os dois países deve alicerçar ainda mais essas relações.

As conversações decorreram em ambiente construtivo e amistoso e caracterizaram-se pelo desejo mútuo de encontrar áreas de cooperação e tornar as relações soviético-brasileiras estáveis e mais dinâmicas.

A maior exposição de toda a história das relações soviético-brasileiras — "ExpoBrasil-88" — foi aberta no Centro de Comércio Internacional de Moscou. Entre os artigos expostos que o Brasil propõe exportar para a URSS há calçados, têxteis, produtos alimentícios, automóveis, computadores pessoais e projetos técnico-científicos.

A "ExpoBrasil-88" foi a quarta exposição brasileira organizada na URSS. Com área duas vezes superior à das exposições anteriores, a "ExpoBrasil-88" apresentou amostras de 36 firmas estatais e privadas, bem como de *joint-ventures.* Foram igualmente expostos artigos e documentação técnica de muitas filiais brasileiras de conhecidas multinacionais como a Fiat, a Pirelli, a Philips e outras. Da exposição participam também firmas comerciais e de representação.

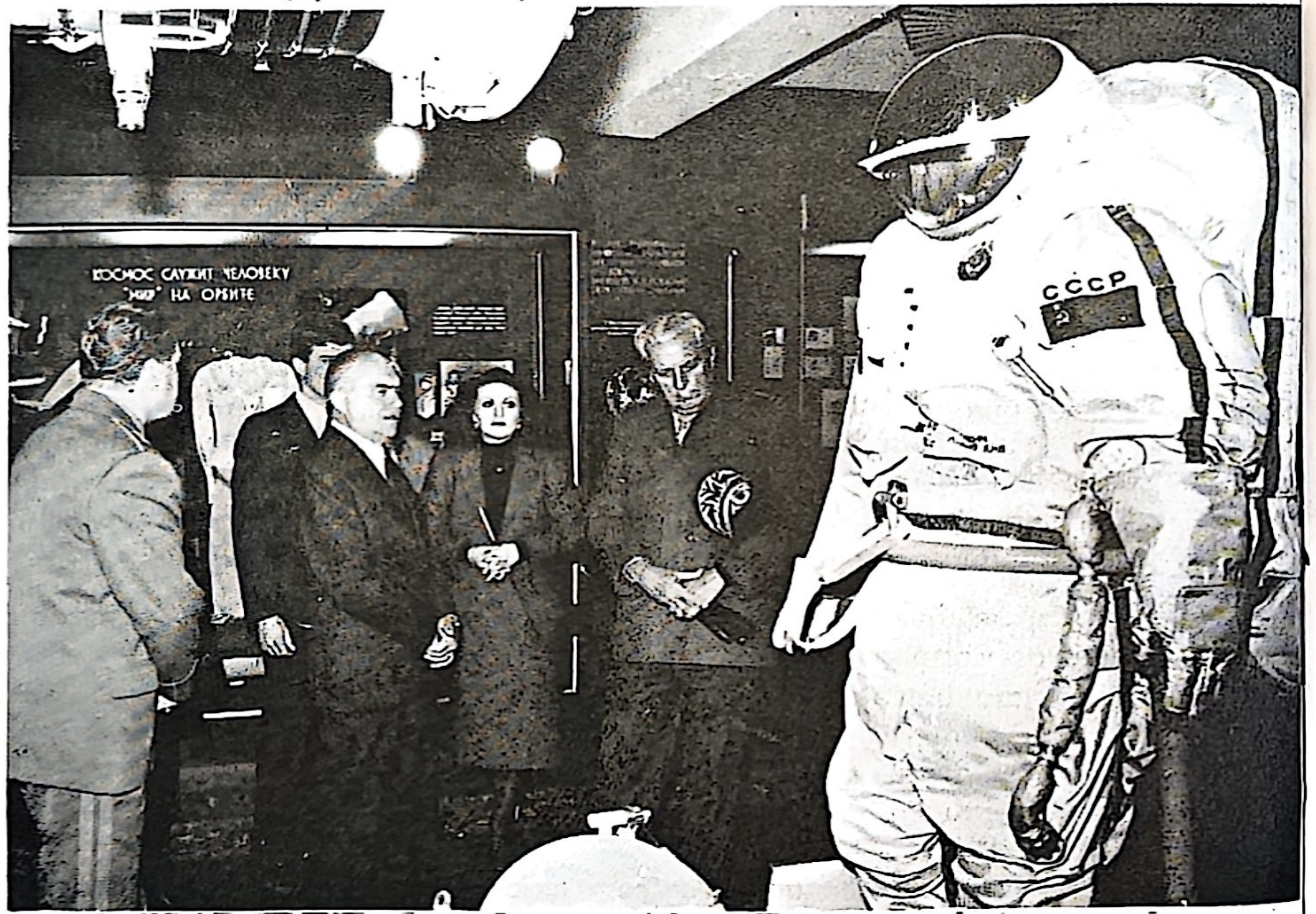
À tarde, José Sarney fez uma visita à exposição, onde examinou mostruários e conversou com representantes das firmas. O Presidente expressou a esperança de que a exposição contribuirá para o desenvolvimento das relações econômicas e comerciais entre o Brasil e a URSS.

Em seguida, José Sarney deslocou-se à Cidade das Estrelas, visitou o Museu de Cosmonáutica "Iúri Gagárin" e depositou uma coroa de flores junto ao monumento ao primeiro cosmonauta do planeta.

No Centro de Preparação de Cosmonautas o Presidente brasileiro esteve no bloco de simuladores espaciais e observou a estação orbital "Mir", o módulo "Kvant" e a piscina onde os cosmonautas treinam a saída para o espaço.

O Presidente encontrou-se com dirigentes do centro e cosmonautas. Durante o encontro salientou-se a importância do documento assinado no

Na ExpoBrasil 88, o Presidente Sarney cumprimenta a diretora da fábrica de confecções de Tiraspol, Valentina Sokolova, cuja empresa se associou à brasileira Staroup para produzir *jeans*



Na Cidade das Estrelas, Sarney visita o museu da cosmonáutica Iúri Gagárin

Kremlin sobre a cooperação soviético-brasileira no campo das pesquisas espaciais para o fortalecimento das relações entre os dois países. Falou-se igualmente da necessidade de conjugar esforços para resolver os problemas ecológicos.

À noite, José Sarney encontrou-se com literatos soviéticos na União dos Escritores da URSS.

O primeiro secretário da união, V. Karpov, informou o Presidente de que esta engloba atualmente dez mil escritores profissionais. A organização dos escritores soviéticos trabalha em autogestão total. Os muitos milhões de rublos de receitas provenientes da edição de livros e de centenas de revistas e jornais são canalizados para a construção de casas, policlínicas, hospitais e casas de repouso, assim como para o pagamento de pensões e subsídios aos escritores.

A União dos Escritores da URSS mantém estreitos contatos com organizações dos escritores de mais de 100 países, incluindo o Brasil.

— A literatura soviética — disse José Sarney — segue dignamente as nobres tradições da literatura russa. Propagou-se por todo o mundo e passou a fazer parte da vida artística dos brasileiros. Para nós, escritores, é importante retratarmos veridicamente a vida e nos encontrarmos sempre no meio das transformações revolucionárias.

Participou da conversa o escritor brasileiro Jorge Amado.

"A visita à URSS foi bem sucedida e pode ser chamada verdadeiramente histórica e o ponto mais alto no desenvolvimento das relações entre o Brasil e a URSS" — disse José Sarney numa entrevista coletiva para jornalistas soviéticos e estrangeiros.

"Fiquei profundamente impressionado com as conversações de seis horas com o dirigente soviético Mikhail Gorbatchov, as quais fizeram sentir a importância que a URSS atribui ao Brasil", prosseguiu ele.

"Foi assinado hoje no Kremlin um documento sem precedentes na história das relações brasileiro-soviéticas: a "Declaração sobre os Princípios de Cooperação em prol da Paz e da Interação Internacional", que define as bases das relações bilaterais e prevê o desenvolvimento dos mecanismos da nossa cooperação. Nós defendemos igualmente nesse documento o reforço da situação internacional, a não instalação de armas nucleares no cosmos e a criação de zonas de paz e cooperação, livres das armas nucleares. Na etapa atual só deve existir um mundo de diálogo e coexistência", afirmou o Presidente.

"A declaração — frisou — "contém uma parte importante. Os dois dirigentes foram unânimes em constatar que todos os Estados são participantes independentes e iguais do processo histórico mundial. Todos os países podem contribuir para o estabelecimento da paz e do desarmamento. Nós nos pronunciamos a favor de que os recursos liberados em resultado da cessação da corrida armamentista sejam encaminhados para ajudar os países subdesenvolvidos. A luta pelo estabelecimento de uma nova ordem

econômica internacional contribuirá também para isso.

Ao referir-se às vias de regularização da crise na América Central, José Sarney assinalou que os conflitos regionais aumentam a tensão internacional. Não podem ser regularizados por meios militares, mas por via de negociações, em primeiro lugar no quadro da Organização das Nações Unidas.

Em conclusão, o Presidente voltou a agradecer a cordialidade e a hospitalidade com que foi recebido na terra soviética. Mostrou-se esperançoso de que o diálogo prosseguirá com a visita de Mikhail Gorbatchov ao Brasil.

Leningrado, última etapa

No dia 20 de outubro, após as conversações oficiais em Moscou e a assinatura dos históricos documentos e acordos entre os dois Presidentes, José Sarney e sua comitiva viajaram para Leningrado, onde encerraram sua visita à União Soviética.

A cerimônia de despedida em Moscou realizou-se na Sala de São Jorge, do Grande Palácio do Kremlin, onde o Secretário Geral do CC do PCUS e Presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, Mikhail Gorbatchov, e sua esposa despediram-se afetuosamente de José Sarney e dona Marly. No aeroporto de Vnukovo, após passar em revista a tropa formada em companhia do primeiro Vice-Presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, Anatoli Lukianov, o Presidente Sarney e sua esposa foram acompanhados até o avião pelo Ministro do Exterior e membro do Birô do CC do PCUS, Eduard Shevardnadze, além do Vice-Presidente Lukianov e sua es-

Em Leningrado, onde chegou em companhia do Vice-Presidente do Presidium do Soviete Supremo Zakash Kamalidenov, o Presidente Sarney foi recebido pelas maiores autoridades locais.

Na antiga capital, o Presidente e sua comitiva visitaram o cemitério memorial de Piskarióvskoie, onde prestou homenagem à memória dos leningradenses e soldados soviéticos mortos durante o longo cerco da cidade na Grande Guerra Patriótica e depositou uma coroa de flores junto ao monumento da Pátria-Mãe. Flores também foram depositadas no monumento aos heróicos defensores da cidade, na Praça da Vitória.

Durante um encontro realizado no Comitê Executivo do Soviete Urbano de Leningrado (Câmara Municipal), o Presidente brasileiro e os membros de sua comitiva foram informados sobre a vida da cidade, seu desenvolvimento social e econômico e os problemas que os leningradenses estão resolvendo na luta pelo êxito da *perestroika.*

Antes de deixar a URSS, o Presidente fez uma avaliação amplamente positiva das conversações mantidas em Moscou. Ressaltando o fato de que as relações bilaterais econômicas e comerciais ainda não correspondem às posições que os dois países ocupam no mundo moderno, o Presidente Sarney pronunciou-se a favor da dinamização da cooperação mutuamente vantajosa para o Brasil e a URSS.

Os documentos oficiais

Declaração sobre os Princípios da Interação em prol da Paz e da Cooperação Internacional

A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, e

a República Federativa do Brasil,

conscientes de que a manutenção da paz e da segurança internacional poderá ser alcançada com a participação efetiva de todos os Estados e povos,

movidas pela aspiração de contribuir por todos os meios para o fortalecimento da paz universal, o desenvolvimento da cooperação internacional e o estabelecimento de relações econômicas internacionais equilibradas,

reconhecendo o papel fundamental que cabe à Organização das Nações Unidas na preservação da paz e da segurança e na promoção de ampla cooperação internacional,

convencidas de que o estreitamento cada vez maior das relações amistosas e paritárias entre os dois países favorecerá o aprofundamento da confiança e o entendimento mútuo, e contribuirá para o desenvolvimento e a ampliação da cooperação internacional,

acordaram os seguintes princípios pelos quais orientarão a cooperação e o desenvolvimento das relações bilaterais:

PRIMEIRO. As relações entre a URSS e o Brasil são baseadas no estrito respeito aos princípios e propósitos da Carta das Nações Unidas e às demais normas do direito internacional: igualdade soberana, respeito mútuo, igualdade de direitos, autodeterminação dos povos, não-ingerência nos assuntos internos, não-uso da força e solução pacífica das controvérsias. A URSS e o Brasil entendem que o direito de cada país à independência política e econômica, incluindo o direito a uma política externa soberana, deve ser reconhecido e respeitado.

SEGUNDO. A URSS e o Brasil aspiram a ampliar a cooperação para fortalecer o sistema do multilateralismo e, em especial, a ONU com vistas a que se tornem cada vez mais eficazes na promoção do diálogo e de ações voltadas para o encaminhamento das numerosas questões políticas e econômicas que afetam ou podem afetar os interesses vitais da comunidade internacional, sobretudo no que se refere aos temas da paz e do desenvolvimento. A URSS e o Brasil se empenharão no sentido de contribuir, nos ní-

veis bilateral, regional e multilateral, para o desenvolvimento e o aprofundamento de um amplo diálogo internacional, orientado para o fortalecimento da paz e da segurança internacionais, de acordo com a Carta das Nações Unidas.

TERCEIRO. A URSS e o Brasil estão convencidos de que a preservação da civilização e o desenvolvimento da cooperação entre todos os membros da comunidade internacional pressupõem a convivência pacífica e harmoniosa e a promoção de uma ordem internacional política e economicamente mais justa, equilibrada e democrática. Os dois países entendem que a consecução desses objetivos é possível com a eliminação da ameaça de uma guerra nuclear e a criação de um clima internacional livre de tensões.

QUARTO. A URSS e o Brasil reafirmam o seu apoio aos esforços que visam ao desarmamento geral e completo, sob efetivo controle internacional, tendo presentes a prioridade do desarmamento nuclear e a necessidade de vinculação entre as negociações bilaterais e os esforços empreendidos nos foros multilaterais de desarmamento. Reconhecem o imperativo da não-militarização do espaço exterior, da prevenção da disseminação geográfica das armas nucleares, da liquidação das armas químicas e da adoção de medidas efetivas de desarmamento regional.

QUINTO. A criação, em várias regiões do mundo, de zonas de paz e de zonas livres de armas nucleares, na opinião dos dois países, contribuirá para a significativa redução de tensões no plano internacional. Nesse sentido, a URSS e o Brasil reconhecem a importância da instituição, de acordo com resolução da Assembléia Geral das Nações Unidas, da zona de paz e de cooperação do Atlântico Sul, e da plena implementação de seus objetivos, com a ampla colaboração da comunidade internacional.

SEXTO. A URSS e o Brasil pronunciam-se contra quaisquer formas de ingerência estrangeira ou discriminação, limitações artificiais da cooperação internacional e sublinham que todos os países são participantes soberanos e com plenos direitos do processo histórico. Os países em desenvolvimento — palco muitas vezes de tensões de origem externa — são chamados a dar uma contribuição substancial para a consolidação da concepção universal da paz e segurança internacionais e para sua implementação prática. As tensões existentes e potenciais em diferentes regiões do mundo devem ser resolvidas por meios pacíficos.

SÉTIMO. A URSS e o Brasil manifestam a intenção de cooperar para alcançar soluções justas e pacíficas das situações de crise e conflitos regionais, a existência dos quais representa ameaça séria à estabilidade da situação internacional e à paz universal. As partes entendem que a solução dos conflitos regionais só pode ser alcançada pela observância rigorosa dos direitos dos povos à autodeterminação e à via independente de desenvolvimento, da liberdade de opção, da não-ingerência nos assuntos internos deles e da justa atenção aos interesses de todos os Estados envolvidos nos conflitos.

OITAVO. Certos de que a adoção de medidas efetivas de desarmamento contribuirá para a solução dos problemas do desenvolvimento, a URSS e o Brasil reiteram seu compromisso com o ideal da realocação dos recursos hoje despendidos com a corrida armamentista, sobretudo a nuclear, para as necessidades do desenvolvimento econômico e social, em particular dos países em desenvolvimento.

NONO. A URSS e o Brasil estão cientes de que o conceito de segurança global é inseparável da idéia de segurança econômica e política de todos e cada um dos Estados, bem como de que a superação dos desequilíbrios econômicos e a construção de uma nova ordem econômica internacional devem ser buscadas através de negociações.

DÉCIMO. Tendo em vista que a busca de uma paz duradoura não se circunscreve apenas ao plano do desarmamento, a URSS e o Brasil enfatizam a necessidade da redução do crescente hiato entre estados desenvolvidos e em desenvolvimento. Consideram igualmente essencial que se alcance o encaminhamento do problema da dívida externa com a devida consideração dos interesses de todos os países, de modo a permitir a retomada do desenvolvimento econômico dos países em desenvolvimento.

DÉCIMO-PRIMEIRO. Com o fim de fortalecer a segurança internacional e desenvolver a cooperação entre os países, independentemente das suas ordens políticas e sociais, bem como de reforçar a compreensão e entendimento mútuos e ampliar a interação para a preservação da paz, a URSS e o Brasil dinamizarão a prática das consultas políticas intergovernamentais com base no memorandum de entendimento relativo a consultas sobre assuntos de interesse comum, assinado em 10 de dezembro de 1985.

DÉCIMO-SEGUNDO. A URSS e o Brasil enfatizam a necessidade de dar maior impulso aos laços comerciais, econômicos e de cooperação científico-tecnológica que os unem, a fim de elevá-los ao nível que corresponde às potencialidades de ambos os países.

DÉCIMO-TERCEIRO. A URSS e o Brasil aspiram a que a interação entre os dois países no plano internacional, dentro do espírito dos princípios formulados nesta declaração, e as relações bilaterais sirvam de exemplo de cooperação equilibrada entre os países com diferentes sistemas sócio-políticos.

DÉCIMO-QUARTO. A cooperação entre a URSS e o Brasil não é dirigida contra qualquer país, e em nenhuma medida afeta os compromissos das partes, assumidos em base bilateral, regional ou multilateral, em relação a terceiros países.

M. GORBATCHOV　　　　J. SARNEY

Moscou, em 19 de outubro de 1988

Gorbatchov e Sarney assinam a Declaração sobre os Princípios de Interação em prol da Paz e da Cooperação Internacional.

Comunicado conjunto soviético-brasileiro

1. Atendendo a convite do Presidium do Soviete Supremo da URSS, o Presidente da República Federativa do Brasil, Dr. José Sarney, esteve em visita oficial à União Soviética de 17 a 21 de outubro de 1988.

2. Durante a estada na União Soviética, foi dispensada ao Presidente e a sua comitiva cordial acolhida. O ilustre convidado visitou Moscou e Leningrado, e tomou contato com os diversos aspectos da vida do povo soviético.

3. O Presidente José Sarney depositou uma coroa de flores no túmulo do soldado desconhecido, junto ao muro do Kremlin. Uma coroa de flores foi depositada, igualmente, no cemitério Piskarióvskoie, em Leningrado.

4. As conversações mantidas durante a visita transcorreram em ambiente de amizade, cordialidade e franqueza, tendo permitido uma troca de opiniões aberta e construtiva sobre questões da cooperação bilateral e um amplo espectro de temas internacionais de interesse mútuo.

Participaram das conversações:

da parte brasileira:

– Senhor José Sarney, Presidente da República Federativa do Brasil;

– Senhor Roberto de Abreu Sodré, Ministro de Estado das Relações Exteriores;

– Almirante-de-Esquadra Henrique Sabóia, Ministro de Estado da Marinha;

– General-de-Exército Leônidas Pires Gonçalves, Ministro de Estado do Exército;

– Senhor Roberto Cardoso Alves, Ministro de Estado da Indústria e do Comércio;

– Senhor Ralph Biasi, Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia;

– General-de-Divisão Rubens Bayma Denys, Ministro de Estado, chefe do Gabinete Militar da Presidência da República;

– Embaixador Ronaldo Mota Sardenberg, Embaixador do Brasil na União Soviética;

– Embaixador Luiz Felipe Palmeira Lampréia, Subsecretário-Geral de Assuntos Políticos Bilaterais do Ministério das Relações Exteriores;

– Embaixador Gilberto Continho Paranhes Velloso, chefe do Gabinete do Ministro de Estado das Relações Exteriores;

– Embaixador Luiz Felipe de Seixas Corrêa, assessor especial do Presidente da República;

– Ministro Francisco de Paula de Almeida Nogueira Junqueira, chefe do Departamento da Europa do Ministério das Relações Exteriores;

– Senhor Namir Salek, Diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A.

Da parte soviética:

– Senhor Mikhail S. Gorbatchov, Secretário Geral do Comitê Central do PCUS, Presidente do Soviete Supremo da URSS;

– Senhor Aleksandr N. Iakovlev, membro do Birô Político e Secretário da Comissão de Assuntos Internacionais do Comitê Central do PCUS;

– Senhor Eduard A. Shevardnadze, membro do Birô Político do Comitê Central do PCUS e Ministro das Relações Exteriores;

– Senhor Vladimir M. Kamentsev, Vice-Presidente do Conselho de Ministros;

– Senhor Karen N. Brutents, Primeiro Vice-Chefe da Seção de Assuntos Internacionais do Comitê Central do PCUS;

– Senhor Aleksandr I. Katchanov, Primeiro Vice-Ministro das Relações Econômicas com o Exterior;

– Senhor Viktor G. Komplektov, Vice-Ministro das Relações Exteriores;

– Embaixador Leonid F. Kuzmin, Embaixador da URSS no Brasil;

– Coronel-General Dmitri A. Grinkevitch, Chefe do Estado-Maior General do Exército;

– Almirante Konstantin V. Makarov, Chefe do Estado-Maior General da Marinha de Guerra.

5. As partes constataram, com satisfação, que a visita reflete o nível de amadurecimento alcançado nas relações bilaterais e demonstra a vontade política dos dois governos de ampliar laços mutuamente vantajosos e desenvolver o diálogo sobre as questões internacionais de interesse recíproco.

6. O senhor Mikhail Gorbatchov inteirou o Presidente José Sarney das transformações em curso na União Soviética, que visam à abrangente renovação da sociedade soviética nas áreas política, econômica, social e moral. Assinalou o indissolúvel vínculo entre a *perestroika* e a política externa amante da paz da URSS, baseada no novo pensamento político, que contribui para a consolidação da paz e segurança, e para a formação das relações internacionais eqüitativas, democráticas e estáveis.

7. Da sua parte, o Presidente Sarney informou dos esforços do seu governo, voltados para a consolidação da democracia, para a solução dos urgentes problemas econômicos e sociais do país e para a ampliação da cooperação regional e internacional. O Presidente assinalou o grande interesse que desperta no Brasil o processo da *perestroika* na União Soviética.

8. As partes assinalaram o aprofundamento do diálogo político bilateral e, nesse contexto, destacaram a importância da troca de correspondência entre o Presidente José Sarney e o Secretário Geral do CC do PCUS, Presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, Mikhail Gorbatchov. A realização de visitas de alto nível, o desenvolvimento dos laços entre instituições governamentais e entre os poderes legislativos e executivos dos dois países, junto com a prática de consultas políticas regulares, efetuadas com base no respectivo memorandum de entendimento de 1985, contribuem

O Presidente Sarney e dona Marly junto ao Monumento aos defensores de Leningrado, na Praça da Vitória.

para a melhor compreensão mútua entre o Brasil e a URSS, especialmente no que se refere a suas respectivas percepções de questões internacionais fundamentais e de sua solução.

9. As partes assinaram a Declaração sobre os Princípios da Interação em prol da Paz e da Cooperação Internacional.

10. Ao examinarem as relações bilaterais nas áreas econômica e comercial, as partes manifestaram o interesse mútuo em seu desenvolvimento e maior aprofundamento. Ressaltaram a necessidade da busca de novas direções e formas de cooperação neste campo, com ampla participação tanto de empresas e entidades estatais, como de companhias privadas. Na opinião das partes, contribuirá para isso o programa a longo prazo de cooperação econômica, comercial, científica e tecnológica, de 30 de setembro de 1987, o qual entrou em vigor por troca de notas reversais assinadas durante a visita presidencial, bem como as propostas e recomendações elaboradas na XI reunião da Comissão Intergovernamental Brasil-URSS de Cooperação Econômica, Comercial, Científica e Tecnológica, realizada em setembro de 1988, em Moscou.

11. As partes saudaram como auspiciosa para o pleno funcionamento do intercâmbio cultural Brasil-URSS a entrada em vigor, por troca de notas reversais, do acordo de cooperação cultural, de 30 de setembro 1987.

12. As partes sublinharam a importância de dotar o relacionamento econômico-comercial de instrumentos ágeis que objetivem permitir a intensificação de diferentes formas de intercâmbio. Nesse sentido, as partes assinalaram a assinatura, durante a visita, do acordo sobre o intercâmbio de máquinas, equipamentos e outras mercadorias entre o Brasil e a URSS.

13. As partes assinalaram sua satisfação com a entrada em vigor, por troca de notas reversais, do acordo de cooperação econômica e técnica, de 9 de dezembro de 1985, o qual balizará a cooperação bilateral nesta área.

14. As partes assinalaram com satisfação o avanço da direção concreta da cooperação econômica. No tocante a novas áreas de cooperação, as partes ressaltaram a assinatura do contrato, referente ao projeto "Pontal", prevendo a participação soviética em projeto de irrigação de solos no Estado de Pernambuco.

15. As partes acordaram intensificar a cooperação bilateral nas áreas de transporte ferroviário, energia, informática, siderurgia, metalurgia e construção portuária, entre outros campos, inclusive através de projetos de cooperação industrial.

16. Com o fim de dinamizar ainda mais o intercâmbio nas áreas da ciência e tecnologia, as partes puseram em vigor o programa de cooperação em ciência e tecnologia para os anos de 1988/1990, através de notas reversais.

17. Concomitantemente à visita presidencial, teve lugar, na União Soviética, a IV Exposição Industrial do Brasil (IV ExpoBrasil), que ofereceu

ampla amostragem da atual produção industrial brasileira. A exposição contou com a visita do Presidente José Sarney.

18. As partes concordaram em que a exploração do espaço exterior apresenta perspectivas promissoras no conjunto das relações brasileiro-soviéticas e deve nortear-se pelo objetivo de preservar o espaço exterior como área aberta à cooperação internacional para fins pacíficos. Em tal sentido, as partes firmaram o protocolo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas sobre cooperação no campo da pesquisa espacial e da utilização do espaço para fins pacíficos.

19. Durante a visita, foi efetuada troca de notas sobre a criação do consulado-geral do Brasil na cidade de Leningrado e do consulado-geral da URSS na cidade do Rio de Janeiro. Foi acordada igualmente a edição conjunta de livro reunindo a documentação sobre a história das relações bilaterais entre os dois países desde o século XIX.

20. As partes procederam a uma pormenorizada troca de opiniões sobre a situação internacional, tendo sido possível verificar a existência de posições convergentes a respeito de um considerável número de questões da conjuntura internacional.

21. O Brasil e a URSS saudaram os passos construtivos que vêm ocorrendo na área do desarmamento. As partes concordaram em que o desenvolvimento positivo da atual situação internacional está criando condições favoráveis para um avanço considerável na solução de problemas que afetam toda a Humanidade. Manifestaram a decisão de contribuir para a consolidação da paz e segurança internacionais, e enfatizaram a necessidade de se obter o fortalecimento da confiança entre os Estados e a solução por meios exclusivamente pacíficos das situações de tensão prevalecentes no mundo. Com este objetivo, o Brasil e a URSS pronunciaram-se a favor de consolidar o papel das Nações Unidas como entidade universal e eficaz para garantir a paz, a segurança global e o estabelecimento de ampla cooperação internacional.

22. As partes concordaram em que a entrada em vigor do Tratado entre a URSS e os EUA sobre a eliminação dos seus mísseis de médio e curto alcance apresenta um significado positivo e balizador e abre perspectivas de diminuição da ameaça de conflito nuclear, bem como o início de amplo e dinâmico processo de desarmamento real sob a égide das Nações Unidas, em que papel importante cabe à redução dos armamentos estratégicos ofensivos. Com vistas a esse objetivo mais amplo, as partes assinalaram a importância de que se chegue, o mais rápido possível, a um acordo entre a URSS e os EUA que reduza em 50% os armamentos estratégicos ofensivos. A parte soviética ressaltou que a condição indispensável para isso é a observância rigorosa, pela União Soviética e pelos Estados Unidos, do Tratado de Defesa Antimíssil, na forma como este foi assinado em 1972, e o compromisso de não abandoná-lo durante o período acordado.

23. As partes destacaram que a III Sessão especial da Assembléia-Geral da ONU sobre desarmamento demonstrou que a maioria esmagadora de Estados é favorável a medidas efetivas para conter a corrida armamentista em todas as esferas, sobretudo na nuclear, bem como as novas abordagens de problemas do desarmamento e ao aproveitamento da experiência positiva, acumulada no decorrer da sessão especial, em várias conversações sobre desarmamento.

24. As partes pronunciaram-se contra a extensão da corrida armamentista para o espaço exterior e a favor do desenvolvimento da cooperação internacional voltada para o aproveitamento do espaço exterior com fins exclusivamente pacíficos.

25. As partes consideram que devem ser envidados esforços de todos os países para concluir, o mais rapidamente possível, a convenção sobre a proibição da produção, do desenvolvimento e da estocagem de armas químicas e sua destruição, bem como para dinamizar as atividades da conferência do desarmamento.

26. O Brasil e a URSS manifestaram-se a favor de que as negociações bilaterais na área de desarmamento sejam complementadas por esforços multilaterais.

27. Ao reiterarem a adesão aos princípios de não-proliferação das armas nucleares, as partes expressaram seu pleno apoio aos esforços que visam à ampliação, no mundo, de zonas desnuclearizadas e enfatizaram os aspectos positivos da criação da zona de paz e cooperação do Atlântico Sul.

28. As partes assinalaram a grande importância da crescente tendência à busca de vias de desbloqueamento de conflitos regionais, a qual reflete mudanças positivas do clima político no mundo. Manifestaram seu alto apreço pela contribuição da ONU aos esforços no sentido de eliminar focos de tensão regional por meio de negociações. Pronunciaram-se a favor da consolidação maior do potencial pacificador da ONU. Ao destacarem que a persistência de crises regionais afeta negativamente o desenvolvimento político, econômico e social dos países da América Latina, da Ásia e da África e a situação geral no mundo, as partes exprimiram a convicção de que sua solução deve basear-se no direito de cada povo a escolher livremente, sem ingerências externas, sua via de desenvolvimento.

29. As partes reconhecem o alto significado internacional dos acordos de Genebra sobre o Afeganistão como demonstração da capacidade das nações de atuar no sentido de promover a solução pacífica de controvérsias. Nesse sentido, entendem que o bom encaminhamento de uma solução política da questão do Afeganistão passa pelo estrito cumprimento dos acordos de Genebra.

30. As partes pronunciaram-se a favor da convocação, no mais breve prazo, sob a égide da ONU, de uma conferência internacional sobre o Oriente Médio, com a participação de todas as partes interessadas, inclusive a OLP, bem como dos cinco membros do Conselho de Segurança, a fim de alcançar solução justa e abrangente na região, baseada na consideração de interesses legítimos de todas as partes em conflito.

31. As partes saudaram o cessar-fogo no conflito Irã-Iraque e o destacado papel desempenhado pelo Secretário-Geral e pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas. Nesse sentido, consideram fundamental impedir a reincidência da guerra e não perder a oportunidade real de orientar o desenvolvimento da situação para consolidar a paz e garantir a segurança dos povos da região.

32. As partes tomaram nota dos avanços positivos voltados para a solução política do problema do Campuchea, resultantes dos entendimentos alcançados no encontro informal, na Indonésia, das partes campucheanas e dos países da Indochina e ASEAN. As partes expressaram sua esperança de que essa reunião contribua para que se encontrem soluções com vistas à normalização da situação no Sudeste Asiático.

33. As partes pronunciaram-se por uma justa solução política, o mais breve possível, do conflito na África Austral. O Brasil e a União Soviética expressaram a esperança de que, no decorrer das conversações entre Angola, Cuba e África do Sul, intermediadas pelos EUA, seja encontrada uma solução mutuamente aceitável que garanta a independência da Namíbia e o fortalecimento da segurança de Angola.

34. As partes sublinharam a importância da atividade pacificadora dos grupos de Contadora e de apoio, voltada para a solução política dos problemas da América Central. As partes entendem que não há alternativa à via pacífica e às negociações multilaterais entre os países da América Central, com base nos acordos da Guatemala, no respeito mútuo de direitos e na consideração dos interesses legítimos de todas as partes interessadas. As partes concordaram em que a situação na América Central pode e deve ser solucionada pelos próprios países latino-americanos, sem qualquer ingerência externa, garantindo o direito de cada povo a uma via soberana de desenvolvimento.

35. As partes igualmente enfatizaram a necessidade de que se encontre, com urgência, uma forma de superação das atuais dificuldades econômicas internacionais que elimine o hiato existente entre as nações em desenvolvimento e as nações desenvolvidas. As partes reconheceram que as distorções geradas pela presente ordem econômica internacional constituem uma das principais razões da persistência de desequilíbrios que põem em risco a própria paz no mundo. Nesse sentido, as partes concordaram em que a intensificação da cooperação econômica entre todos os países e em que a segurança econômica internacional se fazem necessárias para corrigir os desequilíbrios da economia mundial. As partes sublinharam a presente necessidade de pôr em prática o princípio "desarmamento para o desenvolvimento". Ressaltaram o imperativo de reorientar os recursos hoje despendidos com a corrida armamentista, sobretudo a nuclear, para o desenvolvi-

mento econômico e social, em particular dos países em desenvolvimento.

36. As partes manifestaram preocupação com o problema do endividamento externo dos países em desenvolvimento, e consideraram essencial que sua solução seja justa e assegure perspectivas de retomada de crescimento para os países devedores. Enfatizaram que a solução do problema da dívida deve estar baseada no princípio da responsabilidade recíproca e equilibrada entre credores e devedores. As partes condenaram a prática de discriminação no comércio internacional, as manifestações de protecionismo e o recurso a meios econômicos com fins coercitivos e de pressão política.

37. As partes concordaram em que o tratado da Antártica e seus acordos complementares constituem uma base jurídica multilateral que tem funcionado de forma eficaz e dinâmica durante mais de duas décadas e meia. Este sistema assegurou a manutenção da paz, a não-militarização, o estatuto desnuclearizado e a preservação do meio ambiente na Antártica, bem como o desenvolvimento pacífico da cooperação internacional nesta região, contribuindo assim para a consecução dos propósitos e princípios da Carta da ONU. Levando isto em consideração, as partes defendem o fortalecimento e o aperfeiçoamento deste mecanismo jurídico internacional.

38. As partes pronunciaram-se pelo respeito dos direitos humanos, pela afirmação dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais, pelo aperfeiçoamento progressivo dos laços internacionais humanitários, e pelo desenvolvimento da cooperação internacional multilateral, no quadro da ONU, neste campo. Ao assinalarem o 40º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, as partes sublinharam a atualidade daquele instrumento e a importância de sua plena observância pela Comunidade Internacional, destacaram igualmente a necessidade de aprofundar a interação entre Estados nas áreas da cultura, informação, educação e nos contatos entre pessoas, entidades e organizações.

39. As partes expressaram sua profunda satisfação com os resultados da visita oficial do presidente da República Federativa do Brasil, Dr. José Sarney, à União Soviética — a primeira de nível tão alto na história das relações entre o Brasil e a URSS. Esse evento marca uma etapa importante no desenvolvimento e fortalecimento das relações bilaterais em várias áreas e cria novas premissas para a cooperação futura.

40. O Presidente Sarney agradeceu a calorosa acolhida que lhe foi dispensada e reiterou convite ao Secretário-Geral do Comitê Central do PCUS, Presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, Mikhail Gorbatchov, para que visite o Brasil em data a ser acertada de comum acordo.

O convite foi aceito com satisfação.

Entrevista do Presidente Sarney

No dia 19 de outubro, ao fim da última jornada do programa oficial da visita à URSS, o Presidente José Sarney concedeu em Moscou uma entrevista aos jornalistas. Participaram dela e fizeram as perguntas jornalistas brasileiros e representantes soviéticos dos seguintes órgãos: agência TASS, agência Nóvosti, revista *Za Rubejom* (No Estrangeiro), Rádio de Moscou e *Literaturnaia Gazeta* (Gazeta Literária). A seguir, a íntegra da entrevista.

Senhor Presidente, houve alguma reação contrária por parte dos Estados Unidos da América à assinatura, pelo Brasil, dos acordos com a União Soviética?

— O Brasil orienta suas relações bilaterais sem causar, com isso, danos às relações com terceiros países. Sublinho sempre que o nosso país não está envolvido em qualquer conflito, não faz parte de nenhum bloco econômico ou político ou alianças econômicas. O Brasil segue uma política externa equilibrada, que não prejudica os outros países.

É sabido que o Brasil é um dos oito países que apóiam o processo de Contadora. O que o Sr. acha das formas de superação da crise centro-americana e o que, na sua opinião, impede a solução nessa região?

— Eu considero que os conflitos regionais criam uma grande tensão internacional e minam seriamente a paz no mundo. Acho que é impossível solucioná-los por meio de qualquer tipo de ações militares; por essa via não pode ser encontrada solução. A única solução possível deve ser encontrada pela via das negociações, primordialmente negociações no âmbito das Nações Unidas. Quanto ao conflito na América Central, o Brasil empreendeu esforços voltados para a busca da solução desse problema por via de negociações no momento em que o Grupo de Contadora, conforme nos pareceu, cessou de certo modo sua atividade. O Brasil procurou criar um grupo de apoio que formulasse propostas de negociações que poderiam levar à solução dos conflitos na América Central. Ao mesmo tempo, considero que os países do Terceiro Mundo não devam continuar sendo a zona na qual ocorrem os conflitos que, em essência, são conflitos entre as grandes potências. Fiquei

muito contente ao ouvir hoje do Presidente Gorbatchov a afirmação de que os conflitos regionais não podem ser solucionados através da confrontação militar — que é preciso solucioná-los por meio de negociações.

Antes era disseminada no Brasil a idéia de que a URSS é uma fonte de ingerência nos assuntos internos do Brasil, que ela apóia determinados partidos e se ocupa de atividades subversivas no Brasil. Mudou sua opinião sobre a União Soviética, sobre o papel dela depois desta visita? Qual é ela agora?

— Desde que ocupo o cargo de Presidente do Brasil, tenho procurado orientar sua política externa no sentido de isentá-la de qualquer influência ideológica. Considerava que a política do Brasil devia contribuir para melhorar as relações entre o Leste e o Sul e propus-me a elevar o nível das relações entre o Brasil e a União Soviética. Já em 1985, durante um encontro nas Nações Unidas, eu e o chanceler soviético Eduard Shevardnadze trocamos opiniões sobre isso. Depois, eu apoiei a organização da visita do nosso Ministro das Relações Exteriores à União Soviética. Eu e o Sr. Gorbatchov trocamos mensagens em que discutimos as formas de melhorar as relações entre os dois países. Acho que minha visita à União Soviética marca o auge do desenvolvimento de nossas relações na atual etapa. Podemos considerar a visita como um grande êxito. Podemos qualificá-la como um passo histórico na política externa do Brasil. E eu suponho que um bom prolongamento dele será a visita que o Presidente Gorbatchov realizará ao nosso país. No plano internacional, o Brasil ocupa uma posição completamente despida de quaisquer influências ideológicas; ele defende exclusivamente os interesses nacionais do Brasil. Consideramos que o mundo contemporâneo deve ser repensado, que ele deve basear-se na coexistência pacífica e no diálogo. No mundo contemporâneo, as relações entre os Estados não devem ser condicionadas pela ideologia, concepções raciais ou quaisquer outros aspectos restritivos. Quero sublinhar que durante esta visita foi assinado um acordo particularmente importante e inédito na história da relações brasileiro-soviéticas que, em minha opinião, ultrapassa largamente o âmbito das relações entre os dois países. Tenho em vista a Declaração sobre os Princípios da Coordenação Política entre a União Soviética e o Brasil que eu assinei hoje com o Presidente Gorbatchov. A Declaração lança as bases da nossa futura cooperação, e uma das pedras angulares dela é a Carta da ONU. A Declaração preconiza o desenvolvimento de mecanismos bilaterais capazes de garantir a criação de um sistema mais justo e mais equilibrado de relações econômicas internacionais. Neste documento, pronunciamo-nos pelo reforço de todo o sistema de relações internacionais, a não-militarização do espaço, a não-introdução de armas no espaço cósmico. Pronunciamo-nos também a favor da criação em diversas regiões do mundo de zonas de paz, zonas de cooperação, zonas livres de armas nucleares semelhantes à apresentada na Organização das Nações Unidas e no presente momento esta zona está sendo

A homenagem do Presidente Sarney aos leningradenses mortos durante o cerco da cidade na II Guerra Mundial, no cemitério de Piskarióvskoie

O Presidente Sarney visita o Museu Hermitage

criada na Parte Sul do Oceano Atlântico. A Declaração comporta uma cláusula muito importante: o Brasil e a URSS declaram que todos os Estados do mundo são participantes independentes e iguais no processo histórico. Apesar de muitos países em desenvolvimento serem hoje alvo de conflitos externos, todos os Estados devem contribuir — e podem fazê-lo — para a consolidação da paz em todo o mundo, colocar em prática as cláusulas e princípios que permitirão torná-la mais sólida. Através da Declaração, nossos países afirmam categoricamente que todos os conflitos regionais e as tensões regionais devem ser solucionados unicamente por meio de negociações. Pronunciamo-nos para que os recursos que vierem a ser liberados com o desarmamento sejam utilizados para ajudar os países menos desenvolvidos em seu desenvolvimento. Consideramos necessário não apenas promover o desarmamento no domínio militar, mas também combater a pobreza. A luta pelo estabelecimento de uma nova ordem econômica internacional deve também contribuir para isso. Nós declaramos que vamos contribuir de todas as formas para o futuro desenvolvimento das relações entre a URSS e o Brasil, inclusive através da realização de consultas políticas e conversações, particularmente sobre problemas de ciência e tecnologia. Ressaltamos que o desenvolvimento das relações entre os nossos países não está voltado contra qualquer país que seja, nem causará dano a ninguém.

Como encara, Sr. Presidente, as perspectivas de concretização do projeto de criação da zona de paz no Atlântico Sul, proposto pelo Brasil? Qual o papel das potências nucleares na consecução desse objetivo?

— A proposta do Brasil de criação da zona de paz e cooperação, livre de armas nucleares, foi aprovada na ONU. Realizamos recentemente no Rio de Janeiro um encontro, no qual participaram os Estados que fazem parte da zona e interessados em sua criação. Consideramos que essa concepção de criação de zonas livres de armas nucleares, zonas de paz e cooperação deve ser difundida em todo o mundo. É claro que a principal responsabilidade, nesse caso, recai sobre as grandes potências. Mas isso não significa que os demais países, inclusive os em desenvolvimento, devam permanecer de braços cruzados, simplesmente estando presentes às discussões que irão ocorrer entre as duas partes. Todos os países devem dedicar grande atenção e participar ativamente em tal processo a fim de contribuir para sua realização.

Sr. Presidente, qual dos acordos celebrados no decurso da visita se reveste, em seu entender, de maior significado, sendo o mais vantajoso para o Brasil? Talvez o documento relativo à cooperação no espaço, área em que a URSS alcançou êxitos espetaculares? Propõe-se enviar ao espaço um cosmonauta brasileiro?

— Assinamos toda uma série de acordos, mas não os queremos classificar segundo a sua importância. Os documentos subscritos durante a visita

constituem um todo, um reflexo de uma nova fase de nossa política de cooperação entre o Brasil e a URSS. É evidente a importância do acordo espacial, mas devemos ter sempre em conta o ambiente político em que esta visita decorreu. Nós podemos considerar que os acordos assinados no campo da economia, ciência e cultura, todos eles representam uma nova etapa no desenvolvimento da política externa brasileira e da cooperação com a União Soviética. Esta visita mostrou-se muito pródiga em acordos, e todos eles devem ser encarados exatamente assim; eles representam um novo tipo de política externa do Brasil no cenário internacional, política plenamente livre de influências ideológicas. Não quero subestimar a importância de nenhum acordo. Espero que todos eles sejam levados à prática e forneçam resultados tangíveis. Refiro-me aos acordos econômico e financeiro, à cooperação nos transportes ferroviários e na siderurgia, à criação de *joint-ventures,* atualmente em fase de negociação, e aos contatos culturais. Podemos oferecer à União Soviética tecnologias bastante altas e diversos artigos de consumo generalizado. Estamos igualmente dispostos a comprar algumas tecnologias à União Soviética, porque o Brasil não desistirá dos planos de assimilar, plenamente, as tecnologias mais avançadas e mais sofisticadas. A cooperação com a União Soviética poderá ajudar-nos muito a concretizar este objetivo.

Ao assinar a declaração que condena a militarização e o envio de armas ao cosmos, o Brasil posiciona-se abertamente contra o programa da iniciativa de defesa estratégica, conhecida em todo o mundo como a "Guerra nas Estrelas".

— Exato. Mantemo-nos, contudo, fiéis à posição que ocupamos declaradamente logo no início de minha presidência. Condenei a militarização do espaço já em 1985, intervindo na Organização das Nações Unidas, porque o cosmos é o patrimônio comum da humanidade e só deve ser aproveitado para fins benéficos à humanidade. Encontrei-me hoje à tarde na Cidade das Estrelas com o Chefe do Centro de Preparação de Cosmonautas. Quando perguntei-lhe sua impressão sobre os vôos, ele respondeu-me que o que mais o impressionara fora a vista da Terra a partir do cosmos. Nossa Terra e aquela leve e fina camada que a protege do frio do Universo. E eu lembrei-me de que o primeiro cosmonauta da Terra, Iúri Gagárin, após seu vôo, também disse que sentiu, ao vê-la do espaço, que a Terra é nossa casa comum, que de lá não se vêem os países e as fronteiras que os dividem. O que se vê é todo o nosso planeta, nosso patrimônio comum que devemos aproveitar em benefício de todos e, sobretudo, para salvaguardar a vida na Terra. Lembremo-nos de que a cor azul da finíssima camada que protege a Terra e tudo quanto nela há de vivo é a cor da paz, a cor internacionalmente reconhecida da Organização das Nações Unidas.

O Sr. Presidente acredita, realmente, que o programa da "Guerra nas

Durante a entrevista à imprensa em Moscou

Estrelas" poderá prejudicar a Terra ou mesmo pôr em perigo a vida no planeta?

— Acredito que o espaço nunca deva ser militarizado.

Sr. Presidente, o que mais o impressionou na URSS?

— O que me impressionou mais nestes dias passados em Moscou foram a hospitalidade e o carinho dispensados pelo Governo, os dirigentes e todo o povo soviético, e não só a mim, o Presidente do Brasil. Esse carinho traduz o interesse dos soviéticos por nosso país e o desejo de conhecê-lo melhor, isto é, os mesmos sentimentos que os brasileiros têm em relação à União Soviética. Senti bem aqui, em Moscou, que o Brasil, em função de sua posição geográfica, dimensões, população numerosa, particularidades de seu modo de vida, do lugar que lhe cabe no mundo e de vários outros fatores, pode e deve ser um parceiro condigno das grandes potências.

A condenação da militarização do espaço aproximou as posições do Brasil e da URSS. Simultaneamente, o Brasil diverge dos EUA quanto aos conflitos centro-americanos. Existem ainda problemas nas relações econômicas com os Estados Unidos. Não acha, por acaso, que temos problemas em excesso nas relações com nosso maior parceiro político e econômico?

— Acho necessário repetir a frase dita pela primeira vez por Eduard Shevardnadze, chefe da diplomacia soviética: as relações URSS-Brasil vão desenvolver-se sem prejudicar os laços que nos ligam a terceiros países, quer aos EUA, quer a qualquer outro Estado. Nós estamos apenas colocando em prática nosso direito soberano de ter relações de larga escala, as quais queremos ter com qualquer país do mundo. É claro que compreendemos que com todos os Estados com os quais mantemos relações diplomáticas podem surgir problemas, e eles inevitavelmente surgirão, mas nós consideramos que o Brasil atingiu agora um nível tal em que pode discutir suas divergências com qualquer Estado, baseando-se exclusivamente em seus interesses nacionais, defendendo seus interesses nacionais.

Pode caracterizar as perspectivas de integração econômica dos países do Cone Sul e os primeiros resultados da cooperação entre o Brasil, a Argentina e o Uruguai?

— Essa problemática reflete a concepção que se estabeleceu na política externa do Brasil logo no início da minha presidência. O Brasil concentrou seus esforços no aprofundamento do processo de integração latino-americana. Nós partimos do pressuposto de que o período de significativa prestação de ajuda de fora já passou, e que é chegada a hora de realizarmos o processo de integração dos países da América Latina. É preciso criar um mercado comum latino-americano, conjugar os esforços de todos esses países para colocar o continente no nível de alto desenvolvimento econômico. No que diz respeito aos resultados alcançados nos últimos dois anos, posso afirmar que

duplicamos o intercâmbio comercial e intensificamos substancialmente a cooperação entre os nossos países, e não só do Cone Sul. O Brasil celebrou também acordos econômicos com a Bolívia, Colômbia, Venezuela, Equador e Peru. Quanto às relações políticas, tomamos a iniciativa de formar o Grupo de Oito Presidentes Latino-Americanos para analisarmos coletivamente os problemas enfrentados pelo Continente e procurarmos soluções.

Com o aquecimento das relações brasileiro-soviéticas, iniciado há três anos, Moscou invariavelmente coloca duas questões que a preocupam. São os vôos entre a União Soviética e o Brasil e a troca de adidos militares junto às respectivas Embaixadas. Como está a situação agora? Foi feito algo no curso da visita?

— Seria por demais estranho centrar todas as relações entre o Brasil e a União Soviética em questões particulares como os vôos entre os dois países ou a troca de adidos militares. Não vale a pena fazer disso um cavalo de batalha. Essas questões estão sendo discutidas, ocorreram discussões durante a visita. Está sendo realizada a busca de soluções que poderão levar à implantação dessas propostas. No geral, as questões resumem-se ao caráter técnico, e esperamos que elas sejam resolvidas. A própria visita tem uma importância muito mais ampla. O trabalho para a ampliação da compreensão mútua, realizado nesses três dias, tem um caráter inigualavelmente mais importante.

A questão dos acordos celebrados entre a URSS e o Brasil já foi abordada. Pode, no entanto, especificar os setores da economia brasileira em que a União Soviética pretende fazer investimentos? Diz-se, por exemplo, que a URSS deseja participar, de uma ou outra forma, na construção da Ferrovia Norte-Sul.

— As conversações no mais alto nível incidiram principalmente sobre as formas globais de cooperação, e não projetos concretos. Ambas as partes tentaram encontrar formas mais generalizadas e capazes de evidenciar a proficuidade da cooperação. Quanto a assuntos concretos, posso informar que se realizaram conversações sobre a criação de *joint-ventures* na indústria têxtil e no comércio. Foram ainda examinadas as possibilidades de criar *joint-ventures* em terceiros países. A URSS e o Brasil estão já, por exemplo, envolvidos na construção de uma grande obra em Angola. Estiveram igualmente em foco várias formas inéditas de cooperação. O Ministro da Indústria e do Comércio disse-nos hoje que estão sendo examinados 96 projetos, se bem me lembro, de *joint-ventures* soviético-brasileiras.

Sabemos todos quanto pode ser enorme a contribuição do intercâmbio literário para a aproximação dos povos. Quero felicitar Vossa Excelência pela publicação de seu primeiro livro em russo. Sabemos que, antes

dessa entrevista, Vossa Excelência manteve um encontro com escritores soviéticos. Pode falar-nos dele?

— Embora o programa da visita seja muito rico, consegui arranjar tempo para passar pela sede da União dos Escritores Soviéticos, com o objetivo de manifestar a mais alta estima e admiração pelas literaturas russa e soviética, que têm um passado tão glorioso e entraram na vida de todo o mundo. Cabe salientar que elas influenciaram muito também nossa formação. Os célebres escritores russos são conhecidos em todo o mundo. Fiquei profundamente emocionado quando, antes da visita à Casa dos Escritores, me mostraram um edifício que Leon Tolstoi descreveu no romance *Guerra e Paz.* Face a um retrato de Máximo Gorki, recordei com grande emoção sua frase de que me lembro desde que a ouvi em minha cidade natal: "por mais que viajemos pelos locais mais lindos de todo o mundo, nossa terra natal é sempre a mais linda e querida". Recordo esta frase com freqüência quando regresso à minha terra. Mas, fui à União dos Escritores Soviéticos também para exprimir a admiração pela literatura soviética contemporânea, legítima herdeira da grande literatura russa tão celebrizada no passado graças ao talento e à inteligência de seus escritores. A literatura soviética dá continuidade à glória da literatura russa. Agora, antes de nos despedirmos, queria agradecer à imprensa soviética e a todos os jornalistas aqui presentes, incluindo, naturalmente, meus compatriotas, a ajuda que nos prestam informando os nossos povos sobre o trabalho que levamos aqui a cabo em benefício de ambas as nações. Queria acentuar, particularmente, que minha visita à União Soviética foi, no meu entender, um êxito. Senti, ao longo das seis horas de conversações que tive com o Presidente Gorbatchov, não só a importância do papel que o Brasil pode desempenhar e desempenha efetivamente, como também o desejo de reconsiderar, no essencial, a atitude para com as relações internacionais de modo a contribuir para o fortalecimento da amizade entre todos os povos. As trocas de opiniões com Mikhail Gorbatchov levaram-me à conclusão de que meu interlocutor é um político extremamente talentoso, enérgico e coerente.

Leia também da Editora Revan

O PODER AOS SOVIETES!

Mikhail Gorbachiov — (Avaliação e aceleração da **perestroika** — fortalecimento da democracia). É o relatório à XIX Conferência Nacional do PCUS apresentado por Mikhail Gorbachiov. Um texto lúcido onde o líder soviético analisa os primeiros resultados das mudanças que estão ocorrendo em seu País.

A ARQUITETURA DE OSCAR NIEMEYER

Lionello Puppi — Formato álbum. Primorosa encadernação e acabamento gráfico. Dezenas de fotos coloridas e em preto e branco. Um guia indispensável para o conhecimento crítico da obra de Oscar Niemeyer, o arquiteto que marca o século XX. O autor é professor de história da arquitetura na Universidade de Pádua, Itália, e professor-visitante da Universidade Harvard.

CARTAS AO PLANETA BRASIL

Geneton Moraes Neto — Entrevistas inéditas, sem cortes, com Anthony Burgess, Arnaldo Jabor, Daniel Cohn-Bendit, Francisco Julião, Dom Hélder Câmara, Gilberto Freyre, Gilberto Gil, Gregório Bezerra, Henfil, João Cabral de Melo Neto, João Saldanha, Luiz Gonzaga, Pete Best, Roberto Carlos, Caetano Veloso e Ronald Edwards.

ER
Editora Revan

Praça Mauá, 13/7º — Rio de Janeiro - RJ — CEP 20081
PBX: (021) 263-0863

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL